

Projeto Político Pedagógico

EC 11 DE TAGUATINGA

Meu mundo, minha escola. É com educação que se faz cidadania



Taguatinga, DF- Maio de 2024

3318-2711

ec11.taguatinga@edu.se.df.gov.br

“Como toda escrita, um documento de arquivo está aberto a quem quer que saiba ler; ele não tem, portanto, um destinatário designado [...], o documento que dorme nos arquivos é não somente mudo, mas órfão; os testemunhos que encerram desligaram-se dos autores que os “puseram no mundo”; estão submetidos aos cuidados de quem tem por competência para interrogá-los e assim defendê-los, prestar-lhes socorro e assistência.” (RICCEUR, 2007, p. 179).



SUMÁRIO

Equipe Gestora	4
Apresentação	5
Histórico Da Unidade Escolar.....	6
Diagnóstico Da Realidade	10
Função Social.....	14
Missão	16
Princípios.....	17
Metas da Escola.....	20
Objetivos	22
Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	24
Organização Curricular da Unidade Escolar.....	29
Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na EC 11	33
Projetos Específicos e Ações Específicas da EC 11	36
Programas e Projetos Desenvolvidos na EC 11 em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	63
Processo Avaliativo na EC 11 de Taguatinga para Avaliar as Aprendizagens	71
Papéis e Atuação	76
Profissionais de Apoio Escolar	84
Processo de Implementação, Acompanhamento e Monitoração do PPP	86
Referências Bibliográficas	87

Equipe Gestora

Diretora

Tatyane Emídio Deolindo

Vice-diretora

Aline Evelyn Ligorio Tomazette

Supervisora Pedagógica

Lisaura M Texeira

Chefe de Secretaria

Michelle Rodrigues Pimenta



Apresentação

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) da Escola Classe 11 de Taguatinga cumpre seu papel no que se refere à apresentação de sua comunidade escolar e de seus anseios e realidades por meio de sua sistematização na escrita deste documento e na vivência das ações cotidianas descritas. A estruturação e escrita do Projeto ficou sob a responsabilidade da equipe pedagógica da escola com a contribuição, dados, ideias e sugestões de todo o corpo docente e comunidade escolar, assim, promovendo a educação e gestão democrática no intuito da participação das instâncias diversas na organização e decisões pertinentes ao ambiente escolar.

Nesse sentido e de acordo com Veiga (2001), PPP diz respeito ao conceito de mundo, sociedade e educação que se compreende e de fato, se defende. Em uma sociedade altamente capitalista e desigual, o papel da escola pública se faz ainda mais importante, intensificando a intencionalidade do trabalho que deve ser realizado ao aliar os processos sociais e educacionais como parte de uma totalidade. Não há como negar que atendemos uma parte da sociedade com baixo capital cultural diante das desigualdades da própria organização de sociedade, e é na maior parte das vezes, na escola, o único espaço de saberes, vivências e experiências de compartilhamento de conhecimentos, culturas e artes.

Assim, organizamos este documento de forma a se aproximar da complexidade que é o ambiente escolar e especificamente da Escola Classe 11 de Taguatinga Sul. Iniciaremos com um breve histórico da unidade escolar e seus contextos gerais, juntamente com o perfil dos estudantes e trabalhadores da escola. Após nos debruçamos na função, fundamentos, princípios e objetivos da educação pública do Distrito Federal e, conseqüentemente, da Escola Classe 11 de Taguatinga. Em seguida apresentaremos a Proposta Curricular aprovada na Semana Pedagógica do Ano Base de 2024 e cumprida até o momento de entrega deste PPP. Por fim, demonstraremos alguns dados gerado pelo Conselho de Classe do 1º Bimestre juntamente com as propostas, projetos e ações já encaminhadas.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Todo lugar tem uma história para contar...

Conhecer a história da instituição de ensino, essencialmente no que diz respeito a sua estrutura e as modalidades que já atendeu e atende, possibilita propor mudanças, reformas e novas estruturas para o melhor aproveitamento por parte da comunidade escolar.

A Escola Classe 11 de Taguatinga, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, é integrante da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, localizada na QSE 12/14 Área Especial-Taguatinga/DF. Foi inaugurada em março de 1979 pelo governador Dr. Elmo Serejo Farias, e pelo Secretário da Educação e Cultura, Emb. Wladimir do A. Murtinho, Diretor Presidente da Fundação Educacional Dr. Emerson J. de Almeida Santos e o Administrador Regional de Taguatinga Dr. Vital de Moraes Andrade, tendo como primeira Diretora a Senhora Norma Ilse Pfeilsticker Ribas.

Abaixo, seguem quadros com seus Diretores e Secretários, respectivamente, desde sua 1ª inauguração, na nova ala da escola:

DIRETOR (A)	PERÍODO
NORMA ILSE PFEILSTCKER RIBAS	02.10.1978 A 31.12.1986
MARIA DO SOCORRO MARQUES DE BRITO	01.01.1986 A 28.01.1992
MARIA DENISE DE QUEIROZ COELHO	28.01.1992 A 19.01.1995
DEUSALITA PEREIRA DA SILVA	19.01.1995 A 05.01.1996
LUCÉLIA FERREIRA DA CRUZ	05.01.1998 A 30.12.1999
MARIA DE FÁTIMA BRAGA	30.12.1999 A 23.01.2001
PATRÍCIA EÇA DE OLIEIRA FELIPE	23.01.2001 A 13.02.2003

GLEIDE MIRIANA DIONÉSIO	13.02.2003 A 31.12.2006
CLÉRIA REIS LOURENÇO COELHO DOS SANTOS	16.08.2007A 04/07/2012
ELIANE MATILDE DIANA	10/07/2012 A 1º/01/2014
LÔIDE OLIVEIRA BRAZ	10/01/2014 A 14/07/2014
ROBERTO SOARES FELIPE	14/06/2015 A 31/12/2015
FRANQUILENE SILVA MACHADO	16/ 02/2016 A 02/01/2017
ROSIMAR DOS SANTOS MONÇÃO	02/01/2017 A 21/09/2020
TATYANE EMÍDIO DEOLINDO	22/09/2020 até presente data

CHEFE DE SECRETARIA	PERÍODO
MARIA DE LOURDES SILVA	02.10.1978 A 06.06.2002
GERMAN ARAÚJO DE SOUZA	06.06.2002 A 31.12.2016
AUREA MARIA GOMES	08.03.2017 A Agosto de 2021
MICHELE RODRIGUES PIMENTA	Agosto de 2021 até a presente data

A Unidade de Ensino em sua constituição física possui dezesseis salas de aula, que acolhem as quatro turmas de classe especial e vinte e oito turmas de 1º ao 5º ano, totalizando, portanto, 32 turmas no ano de 2024.

Nossa escola possui também: biblioteca, sala de projetos, sala de recursos, Sala da EEAA e SOE e Sala de Jogos. Tem pátio coberto de médio porte, banheiros para alunas e alunos (e também adaptados para ENEEs), vestiário com chuveiro, parques, sala para coordenação de professores, secretaria e salas administrativas. Sempre é avaliado a necessidade de reformas físicas e estruturais, bem como de novos olhares pedagógicos em relação à organização do trabalho e das relações humanas.

Para nos apoiar nos projetos e espaços de aprendizagens para além das salas de aulas, a Escola Classe 11 tem em seu quadro de profissionais atualmente 6 professores readaptados que atuam no apoio ao trabalho pedagógico da escola como o espaço da biblioteca, sala de jogos e produção de material para atendimento aos estudantes.

Durante a pandemia da COVID, em 2020, a ideia da gestão que assumiu a escola foi tentar melhorar os espaços e as condições na ausência dos estudantes e profissionais com as verbas que tínhamos e as emendas parlamentares que recebemos e também investir na organização do trabalho pedagógico. Em relação às reformas realizadas nesse período contamos com verbas do PDAF e de emendas parlamentares de alguns deputados distritais que estão detalhadas em prestação de contas. As Principais Reformas (2020 a 2023):

1. Banheiro Masculino e Feminino dos estudantes;
2. Elétrica c/ forro de PVC de toda escola;
3. Piso das Salas de Aulas;
4. Piso da Área Externa dos pátios, corredores e as canaletas;
5. Revitalização e Melhoria dos Canteiros para jardins;
6. Telhado do Bloco Administrativo;
7. Copa e Banheiro dos Servidores;
8. Reforma na Coordenação, Direção e Secretaria;
9. Sala anexo para Equipe Especializada e SOE;
10. Sala dos Terceirizados
11. Cantina Completa
12. Armários, mesas e cadeiras da Sala dos Professores;
13. Parquinho;
14. Muro;
15. Pintura das Ferragens;
16. Pintura interna e externa;
17. Pintura com trabalho artístico no muro da escola;
18. Placa de identificação;
19. Aquisição de TV e Ar Condicionado para todas as Salas de Aula;
20. Estacionamento;
21. Revitalização dos canos e caixas de passagem do esgoto

No ano de 2024 a nossa escola fez 62 anos e apesar das conquistas no ano de 2020, 2021, 2022 e 2023 trata-se de uma instituição que ainda carece de várias reformas para continuar atendendo à comunidade com qualidade, entre elas ressaltamos a construção de uma quadra fechada para que os alunos façam atividades físicas e sejam melhor atendidos durante o recreio e atividade fora de sala de aula, bem como um refeitório com amplo espaço e móveis de qualidade.

Atualmente, agora em abril de 2024, nossa escola está reformando a biblioteca, com objetivo de tornar o espaço mais moderno, com novo mobiliário e emprego de tecnologias, pois compreendemos que por sermos escola de atendimento à infância, ter uma biblioteca ampla e atrativa é um diferencial e de suma importância dentro do espaço escolar.

Vale também historicizar e marcar que a Escola Classe 11 de Taguatinga também é uma escola inclusiva e atualmente atende um total de 61 com necessidades educacionais especiais (entre deficiências, TEA e transtornos funcionais específicos). Diante disso, são necessários esforços voltados para a inclusão desde a formação dos profissionais que muitas vezes assumem as turmas com pouca experiência ou saberes sobre as necessidades dos estudantes, como também de materiais para os trabalhos, verbas para a compra de materiais, concurso e contratação de monitores.

A contratação e atuação dos Educadores Sociais Voluntários é uma demanda recorrente em nossa escola. Hoje, contamos com 14 educadores sociais voluntários para o atendimento aos estudantes com necessidades especiais.

Em relação ao histórico e dados gerais da escola, este quadro citado no texto em tela são os principais.



DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O conhecimento serve para encantar pessoas, não para humilhá-las. Mário Sérgio Cortella

Nossa escola é uma das maiores escolas de atendimento de anos iniciais da região de Taguatinga Sul. No ano letivo de 2021 devido à grande demanda de matrículas na rede pública, foram construídas duas novas salas na escola com capacidade para no máximo 8 crianças em cada (a construção teve início em 2020), este ano as Classes Especiais ocupam este espaço. E em função da criação do CEI 11 de Taguatinga (2024) atrelado às condições dos nossos espaços (que não são próprios para atendimento da educação infantil), neste ano letivo de 2024, não é mais ofertado educação infantil em nossa unidade de ensino.

Desta maneira, neste ano letivo contamos com um total de 32 turmas, que são: 05 turmas de Primeiro Ano, 05 turmas de Segundo Ano, 04 turmas de Terceiro Ano, 07 turmas de Quarto Ano, 07 turmas de Quinto Ano e 04 Classes Especiais TEA.



A EC 11 demonstra grande preocupação em atender aos estudantes e manter contato, desta forma, a busca ativa, atividades, projetos, ações e participação em programas específicos são realizados na procura de minimizar

prejuízos e atender as demandas pedagógicas que nos cabe enquanto escola e enquanto meio social.



Um ponto relevante que identifica a Escola Classe 11 e a diferença talvez dentre as outras da cidade de Taguatinga, é o fato **de receber estudantes estrangeiros**. Temos em nosso corpo discente matriculados no ano base de 2024, 15 estudantes, que em maioria são advindos de países Sul Americanos que falam a língua espanhola, o que nos faz necessitar de apoio da SEEDF e da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, também temos estudante oriunda da Índia, da região de Blangadesh.

Tal realidade nos aproxima de uma diversidade étnica que precisa ser trabalhada por meio do respeito e valorização das culturas e dos povos. Por esta razão, também começamos um Projeto intitulado de: Meu Brasil, meu mundo, que será apresentado posteriormente.

Certamente, a educação inclusiva é um tema crucial para garantir que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade, independentemente de suas necessidades individuais. Para uma escola que atende um total de 64 estudantes com necessidades educacionais especiais, é fundamental adotar práticas inclusivas que promovam a participação ativa e o sucesso de todos os alunos. Aqui estão algumas considerações específicas, que buscamos para lidar com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), deficiências e transtornos funcionais específicos:

1. Ambiente Físico Acessível: Certificarmos que as instalações escolares sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo rampas para cadeiras de rodas, corredores amplos e equipamentos adaptados, se necessário, garantirá que os alunos com deficiências físicas possam se movimentar livremente pela escola.

2. Apoio Individualizado: Cada ENEE tem necessidades únicas, portanto, é essencial fornecer apoio individualizado para garantir que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver. Isso pode incluir assistência de professores de educação especial, apoio da Sala de Recursos, SOE, EEAA e demais equipes pedagógicas da EC 11.

3. Adequações Curriculares: Adaptar o currículo e os materiais de ensino para atender às necessidades de todos os alunos. Isso pode incluir o uso de recursos visuais para alunos com TEA e tecnologia assistiva para alunos com transtornos funcionais específicos.

4. Inclusão Social: Promover um ambiente escolar inclusivo, no qual todos os alunos se sintam valorizados e aceitos. Isso também pode envolver atividades extracurriculares inclusivas, como as saídas pedagógicas, e oportunidades para os alunos trabalharem juntos em projetos colaborativos.

5. Formação Continuada: Ofertar formação continuada para professores e funcionários da escola sobre como atender às necessidades dos alunos com TEA, deficiências e transtornos funcionais específicos, também é uma estratégia de ensino eficaz, que adotamos com o objetivo de também compor as práticas de inclusão que temos em nossa escola.

6. Parceria com Pais e Responsáveis: Manter uma comunicação aberta e colaborativa com os pais e responsáveis dos alunos, envolvendo-os no processo educacional e buscando seu feedback e colaboração.

7. Promoção da Sensibilização e Empatia: Educar toda a comunidade escolar sobre as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos com TEA, deficiências e transtornos funcionais específicos. Isso nos ajuda a promover a sensibilização e a empatia, criando um ambiente mais solidário e acolhedor para todos os alunos.

Ao implementar essas práticas, nossa escola pode criar um ambiente inclusivo que atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo seu crescimento acadêmico, social e emocional.

Assim, assegurar as condições para que as crianças de nossa escola desenvolvam seu papel ativo, vivenciem desafios, constituam significados sobre si, os outros e o mundo social e natural; numa perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano é nossa principal perspectiva. É sabido que os direitos de aprendizagem dos nossos alunos, emergem da Constituição Federal (1988), do ECA (1990), da LDB (1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), Plano Nacional de Educação (2014), BNCC (2017) e para Secretaria de Educação do DF, temos os nossos Pressupostos Teóricos e o Currículo em Movimento do DF.

E quando tratamos sobre as aprendizagens, as avaliações externas nos apresentam bons norteadores para nosso trabalho, apresentando diagnósticos

que nos permitem analisar a organização do trabalho pedagógico realizado em nossa unidade escolar.

Alcançar a excelência com equidade é um objetivo prioritário para toda EC 11. Isso quer dizer, perseguir a meta de garantir um aprendizado de alta qualidade para todos e cada uma das crianças matriculadas em nossa escola independentemente do perfil socioeconômico de suas famílias, da localização da escola ou de outros fatores comumente usados para justificar o ensino de má qualidade é a busca incessante de toda equipe, “porque aprender é uma atividade sociocultural (...), ela não se dá espontaneamente, ela implica uma ação pedagógica, uma intencionalidade...” (Libâneo, 2011).



FUNÇÃO SOCIAL

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.” Paulo Freire

Cabe à Escola Classe 11 de Taguatinga promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar as aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliandoos estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Soa óbvio falar que a educação nem sempre foi igual, principalmente a educação das crianças, até porque os conceitos de criança e infância nunca foram únicos e surgiram mudanças, sociais, históricas e culturais com o passar do tempo. Desta forma, percebemos as permanentes transformações também no

âmbito conceitual e das ideias que a sociedade constrói acerca da responsabilidade sobre a construção dos novos sujeitos e acerca da função da escola.

A escola tem a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar a ação da família. Acrescentando este pensamento, Saviani aponta que a escola existe, pois, para permitir e propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam acesso à cultura e as atividades da escola básica devem ser organizadas a partir dessa questão.

Conceber a educação como ato político é parte do processo de emancipação do ser humano e nossa escola não está pautada para ajustamento social e sim para transformação social. Assim, os oprimidos, cidadãos excluídos da cultura escrita, desprovidos de empregos dignos e desfavorecidos das condições mínimas de sobrevivência, têm na educação pública a possibilidade de pensar sobre o mundo e de julgá-lo.

Desta maneira, uma alternativa para a transformação da escola é utilizar o seu ambiente como lugar de encontro de sujeitos comprometidos com o diálogo, com a reflexão e com a prática. Agindo assim, a escola é

valorizada como ambiente democrático, de estudo e de construção de pessoas que querem uma transformação, participação e construção de histórias e culturas.

A escola, em sua função social, tem um olhar contínuo versado à sociedade, ligando seu saber com a prática cotidiana do estudante. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, essencial para a vida.



MISSÃO

A escola não é um edifício, são pessoas. José Pacheco

A missão desta unidade de ensino é ofertar uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.



PRINCÍPIOS

Para ter olhos brincalhões é preciso ter as crianças por nossas mestras. Rubem Alves

Nossa escola compreende a criança como sujeito de direitos, um sujeito social e histórico e que compõem organizações que estão imersas em uma sociedade indo ao encontro com nossas Diretrizes Curriculares Nacionais, nossos Pressupostos Teóricos da SEEDF e Currículo em Movimento do Distrito Federal, desta forma baseando-se em princípios, que são:

- **Princípios éticos:** referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar:

- ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio;
- construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos;
- combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying;
- conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários;
- aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente;
- respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de

racismo, machismo, sexismo e homofobia;

- respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

- **Princípios políticos** – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe:

- formação participativa e crítica;
- contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos;
- situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas;
- ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

- **Princípios estéticos** – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o

desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja:

- valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas;
- organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulem em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento;
- oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças

Salienta-se que esses princípios se materializam pelas escolhas das atividades, estruturação dos espaços e tempos, seleção dos materiais etc. Também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da proposta pedagógica da escola e necessitam ser trabalhados de forma integrada, de modo que situações didáticas apresentem, desenvolvam e mobilizem mais de um princípio.

De fato, não há como separar! Se a proposta é de um Currículo Integrado, os princípios que orientam o trabalho se integram, se articulam e não se separam jamais. Em uma atividade que estimula o pensamento crítico, por exemplo, os três princípios se integram em um movimento cíclico de valorização da autonomia e da identidade, do respeito ao que já se construiu na humanidade e do impulsionamento à criatividade e o que ainda pode ser construído por meio das sensibilidades

METAS DA ESCOLA

Compreendendo a educação como peça fundamental para a construção da democracia, cuja materialização intenta um projeto político que primo por desenvolvimento social, político, econômico, cultural e educativo como estratégia de superação de desigualdade social. Nossa Unidade de Ensino traça como metas:

1. Melhoria no Desempenho Acadêmico

Meta: Aumentar as notas médias dos alunos nas avaliações externas em um período de dois anos.

Indicadores: Resultados de provas externas como ENEM e SAEB.

Ações: Reforço escolar, formação continuada de professores, revisão de materiais didáticos.

2. Redução da Evasão Escolar

Meta: Reduzir a taxa de evasão escolar neste ano letivo de 2024.

Indicadores: Taxa de matrículas e rematrículas, registros de abandono escolar.

Ações: acompanhamento individualizado dos alunos, busca ativa realizada pela liderança da Orientação Educacional da EC 11.

3. Aumento da Participação dos Pais e Comunidade

Meta: Aumentar a participação dos pais nas reuniões escolares para 75% no próximo ano.

Indicadores: Registro de presença em reuniões e eventos escolares.

Ações: Criação de um calendário anual de eventos, comunicação efetiva com os pais, workshops e palestras para a comunidade.

4. Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

Meta: Implementar projetos de educação socioemocional e alcançar 100% de adesão dos alunos.

Indicadores: Relatórios de participação, avaliações de clima escolar, feedback de alunos e professores.

Ações: Capacitação de professores, atividades de integração, rodas de conversa, oficinas temáticas.

5. Qualificação e Formação Continuada dos Professores

Meta: Realizar nas coordenações coletivas, formações continuadas anuais para todos os professores, focando em metodologias ativas e inovadoras.

Indicadores: Número de formações realizadas, participação dos professores, aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Ações: Parcerias com instituições de ensino superior, workshops, seminários, acompanhamento pedagógico.

6. Promoção da Leitura

Meta: Aumentar em 50% o número de livros lidos por aluno ao ano no próximo ciclo letivo.

Indicadores: Registros de empréstimos da biblioteca, projetos de leitura, avaliações de leitura.

Ações: Clubes de leitura, feiras de livros, concursos literários, contações de histórias.

7. Aprimoramento da Infraestrutura Escolar

Meta: Iniciar construção de quadra esportiva no ano letivo de 2024 e finalizar 100% das obras no ano letivo de 2025.

Indicadores: Construção civil de quadra de esportes.

Ações: Planejamento orçamentário, busca de financiamento por meio de emenda parlamentar, execução de obras e compras de material esportivo.

Implementação e Avaliação

Para garantir que essas metas sejam alcançadas, é crucial:

- **Planejamento Detalhado:** Estabelecer um cronograma de ações e responsabilidades que são e serão realizados durante ano letivo de 2024.
- **Monitoramento Contínuo:** Acompanhar regularmente os indicadores e fazer ajustes quando necessário.
- **Envolvimento de Todos:** Engajar toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, pais e gestores.
- **Avaliação Periódica:** Realizar avaliações periódicas para medir o progresso e a eficácia das ações implementadas.

Ao definir metas claras, mensuráveis e exequíveis, nossa escola poderá direcionar seus esforços de maneira mais eficiente e alcançar melhorias significativas na qualidade da educação oferecida.

OBJETIVOS

Há escolas que são gaiolas, há escolas que são asas. Rubem Alves

OBJETIVO GERAL:

Oportunizar, impulsionar, apresentar, aprofundar, consolidar, efetivar, estimar e construir o vivenciar, o brincar, o criar, o pensar e o aprender no processo ensino-aprendizagem envolvendo a comunidade escolar como protagonista da ação educativa, visando a equidade educacional, o desenvolvimento cognitivo, ético e afetivo dos nossos estudantes para o exercício pleno da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ofertar uma educação pública de qualidade;
- Utilizar o Currículo em Movimento do Distrito Federal como documento norteador para os planejamentos pedagógicos;
- Desenvolver metodologias que favoreçam à chegada dos objetivos de aprendizagem;
- Promover espaços e atividades para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sócio afetivas, artísticas, culturais e intelectuais, por meio do lúdico;
- Promover formação semanal (coordenação coletiva) com o corpo docente a fim de refletir sobre as práticas educacionais e para formações;
- Usufruir dos espaços de coordenações pedagógicas setorializadas para desenvolver planejamentos coletivos na perspectiva da pedagogia histórico crítica;
- Tornar nosso estudante sujeito ativo no seu processo de aprendizagem;
- Identificar causas de evasão e retenção a fim de buscar mecanismos que reduzam sua ocorrência, realizando intervenções;
- Ofertar projetos pedagógicos como estratégias para alcance de aprendizagens significativas aos estudantes da EC 11;

- Formar nos estudantes a capacidade crítica e criativa de compreender o seu processo de aprendizagem;
 - Atender a função social da escola em suas práticas pedagógicas;
 - Atingir a meta proposta do IDEB
-
- Avaliar formativamente o trabalho pedagógico desenvolvido para retro alimentar o planejamento e redefinir estratégias pedagógicas
-
- Buscar apoio pedagógico para atender demandas específicas da comunidade escolar



Participação da EC 11 no Desfile do Aniversário de Taguatinga

Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa da EC 11 de Taguatinga

O saber que não vem da experiência, não é realmente saber. Lev Vigotski

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja,

pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências e legislações apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

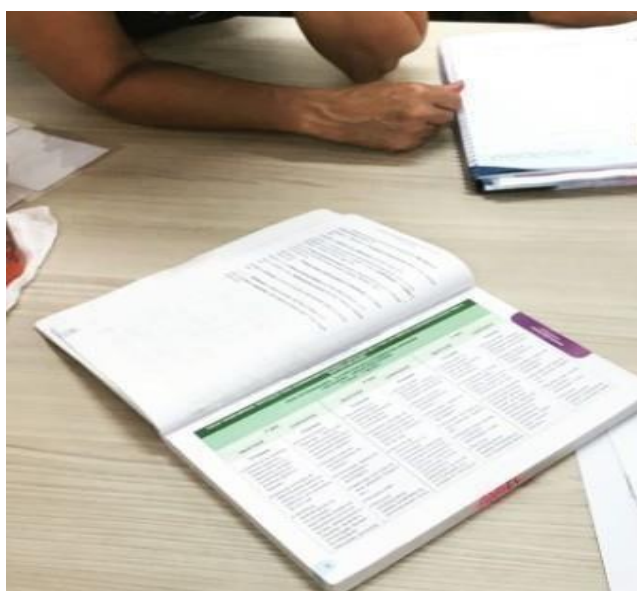
Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre *a escola que temos e a escola que queremos* em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: **as teorias críticas e pós-críticas**, a concepção e os princípios de **educação integral**, **a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica**, **o currículo integrado**, **os eixos transversais e a**

concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens – formativa. Assim, o PPP da unidade escolar fundamenta-se na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Currículo em Movimento do Distrito Federal, pág. 7).

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar **os fundamentos teórico-metodológicos** definidos em plenárias locais e regionais com participação de representantes de toda a SEEDF desde 2010 e implementado em 2014: **a Pedagogia Histórico- Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.**



Coordenação Coletiva EC 11

**Pedagogia Histórico-
Crítica**

Há um nome significativo e que muito contribuiu para a Pedagogia Histórico- Crítica, este nome é Demerval Saviani e ele diz em seu livro Escola e Democracia:

“Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

As proposições iniciais dessa perspectiva começaram a ser delineadas no livro por Saviani, quando propõe uma nova teoria crítica da educação. Nessa teoria ele busca respostas à pergunta:

“É possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana?” (SAVIANI, 2001, p.30).

A partir deste questionamento são procuradas respostas num trabalho em construção, com a integração, principalmente, de três áreas do conhecimento humano: Filosofia, Psicologia e Sociologia. Essas três áreas têm contribuído com a educação para implementar a Pedagogia Histórico-Crítica.

Saviani (1999) sugere **que se priorizem os conteúdos** para lutar contra a farsa da escola, que devem apontar para uma pedagogia revolucionária, pois se **os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer seus interesses porque ficam desarmados contra os dominadores**, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimare consolidar a sua dominação.

O método de Saviani deriva de uma concepção que articula educação e sociedade e parte da consideração de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos.

Para Saviani, os indivíduos das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, por isso, não podem defender seus próprios interesses, porque se encontram desarmados contra os dominadores, os quais se servem

exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação.

E para que ocorra uma transposição para o cotidiano escolar do que essa concepção de Pedagogia propõe, Saviani organiza uma didática que posteriormente é aprofundada por Gasparin, assim temos o seguinte esquema:



Fonte: Pressupostos Teóricos, página:34

Fundamentado nessa teoria e na busca pela prática da didática pedagogia histórico-crítica, nossa escola procura priorizar por tratar e organizar os conhecimentos científicos em cima das práticas sociais iniciais dos estudantes, articulando o currículo e seus eixos, organizando um trabalho por temáticas.

Portanto, a máxima “dominar o que o dominante domina” é primordial e fundamental para que possamos fazer valer os direitos de aprendizagem de todos os estudantes.

Psicologia Histórico-Cultural

Já na Psicologia são apresentadas as formas de se compreender o sujeito e seu desenvolvimento no processo ensino/aprendizagem, a partir da concepção teórica de **Vygotsky**.

Este teórico contribuiu com seus estudos ao incluir no processo ensino/aprendizagem três elementos essenciais: **aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas**. Por esta razão, as duas teorias que fundamentam o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação se integram. Tanto a Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, como a Psicologia Histórico Cultural de Vygotsky atuam na perspectiva dos elementos culturais. Do ambiente como importante para o acesso ao saber, ou seja, do que se oferta, do que se impulsiona dentro das realidades sociais dos estudantes. Trata-se de uma emancipação Social.

Saviani apresenta a importância de valorizar as práticas iniciais dos estudantes e ao mesmo tempo apresentar os saberes construídos pela

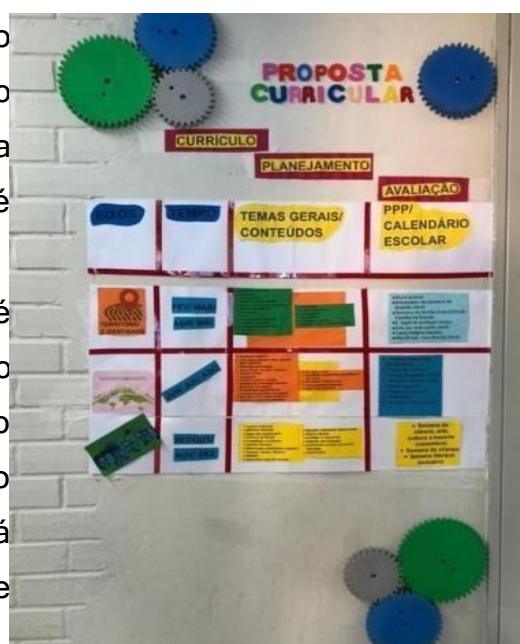
humanidade, conhecê-los e criticá-los, também agir sobre eles: transformá-los, ou seja, é um agir na zona real de desenvolvimento desse estudante, se nos aproximarmos do conceito de Vygotsky. São as ofertas e possibilidades de repertórios que tanto precisamos fomentar no ambiente escolar! Há uma realidade que precisa ser transformada pelo conhecimento, e esse trabalho é nosso!

Organização Curricular da EC 11

Aprender é inevitável. José Pacheco

A Organização do Trabalho Pedagógico é o coração da Unidade Escolar. E esse trabalho não envolve apenas a equipe docente, mas toda a comunidade escolar. Para organizaresse trabalho é necessário mais do que coletividade, cooperação.

Antes mesmo de organizar esse trabalho, é importante pensar sobre a lógica dele. Pensar no trabalho na escola é muito importante. Lembrando que é um espaço coletivo, democrático e de muito diálogo. Exige uma escuta sensível ao que já aconteceu, mas também uma aceitação do que pode ser melhor para o desenvolvimento dos estudantes.



De acordo com o Currículo em Movimento, o trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares deve estar voltado para as necessidades dos estudantes, **respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de desenvolvimento integral, p. 10.**

Assim, cabe à equipe pedagógica da Unidade escolar, sugerir, fomentar, motivar, e direcionar o trabalho pedagógico primando pela qualidade desse trabalho e pela atenção às necessidades dos estudantes e à garantia das aprendizagens e dos desenvolvimentos.

Atualmente, a EC 11 a Educação Básica, que são: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta etapa possui currículo específico, que converge para a fundamentação teórica, pautada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Desta forma, a organização curricular da Escola Classe 11 de Taguatinga, não pode ser diferente, **ou seja todo o trabalho pedagógico é**

baseado no Currículo em Movimento da SEEDF.

O currículo da Secretaria de Educação do DF nos oportuniza um trabalho pedagógico pensado nos tempos, espaços e materiais. Assim, nosso trabalho é voltado para os eixos integradores, que são:

- Ensino Fundamental - Anos Iniciais: **Alfabetização, Letramento e Ludicidade**

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebem-se três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, inclui-se temas e conteúdos atuais e de relevância social.

Procedentes dos eixos integradores e dos eixos transversais, nossa organização curricular parte de temáticas, que são tiradas a partir das práticas sociais iniciais dos estudantes e os objetivos de aprendizagem são organizados para que se construam com a comunidade escolar práticas sociais finais.

Portanto, considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a *práxis* pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Nesse sentido, na Semana Pedagógica de 2024, a Escola Classe 11 de Taguatinga discutiu e definiu a partir do Currículo prescrito (Currículo em Movimento), sua Proposta Curricular. A Proposta Curricular foi organizada em três Eixos gerais para o ano letivo, tendo os conteúdos e temas gerais desde 1º ao 5º ano, organizados a partir dos Eixos Gerais, que acabam sendo Trimestrais: Eixo 1: Identidade e Território. Eixo 2: Sustentabilidade. Eixo 3: Diversidade. Os conteúdos e objetivos de aprendizagens foram organizados a partir das avaliações diagnósticas dos estudantes e dos Eixos. Tendo em vista que eles são integrantes do Trabalho Pedagógico como um todo e não se fragmentam e nem se isolam.

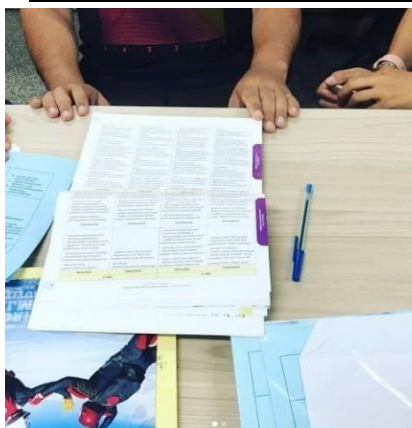
Os Eixos foram definidos a partir da ideia **de integrar os Eixos Transversais do Currículo em Movimento, bem como a ideia de Educação**

Integral e seus Princípios. Ainda assim, serão avaliados durante o processo do desenvolvimento do trabalho pedagógico, nas setorizadas, nas Coordenações Pedagógicas, no Conselho de Classe e na Avaliação Institucional Semestral se houve um trabalho coerente e saudável com os Eixos.

Para otimizar a Proposta Curricular com o Calendário Escolar da SEEDF e os Projetos e Ações da Unidade Escolar, foi definido que as semanas temáticas e dias de celebração da rede distrital de ensino juntamente com os projetos específicos e temáticos da escola fossem abarcados pelos Eixos que mais tivessem coerência dentro da Proposta Curricular, conforme segue:

**PROPOSTA CURRICULAR ESCOLA CLASSE 11 DE TAGUATINGA
2024 CURRÍCULO- PLANEJAMENTO-AVALIAÇÃO**

EIXOS	ORGANIZAÇÃO TEMPORAL	TEMAS GERAIS	PROJETOS ENVOLVIDOS/ CALENDÁRIO ESCOLAR
<p><u>IDENTIDADE E TERRITORIALIDADE</u></p> <p>Busca-se o trabalho voltado às relações de identidade e território. Quem sou? onde estou? De onde vim? meu povo e origens? cultura</p>	FEV/MAR/ABR/MAI	<ul style="list-style-type: none"> autoconhecimento biografias autobiografia história: antes e depois família, escola e comunidade cidade/estado/países fronteiras raízes 	<ul style="list-style-type: none"> Mural autoral- ok Aniversário da escola (Março) e de Brasília (Abril) ok Semana da família (maio) ok Dia da Família na Escola ok É legal se proteger (maio)ok



	<ul style="list-style-type: none"> mapeamento territorial espaços e medidas corpo, mente, emoções culturas saúde bem-estar corpo humano 	<ul style="list-style-type: none"> Meu mundo, minha escola ok Caixa mágica literária ok Projeto CAESB na Escola ok
--	--	---

<p><u>SUSTENTABILIDADE</u></p> <p>Pensa-se em um trabalho pedagógico voltado à pesquisa, ciência e tecnologia. A sustentabilidade envolve as inúmeras relações sustentáveis na sociedade. Vida financeira, ambiental, social, alimentar...</p>	<p>JUN/JUL/AGO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sistema monetário Lixo, água, energia, bens naturais meio ambiente ciências e tecnologia seres vivos: animais e plantas tempo e clima vegetação relação campo e cidade sistema de numeração decimal materiais alternativos experiências 	<ul style="list-style-type: none"> Arraiá homenagem à MG Semana do Brincar
<p><u>DIVERSIDADE</u></p> <p>Busca-se nesse eixo a superação das diversas formas de discriminação e preconceitos, além de violências. O eixo também contribui para uma ampla construção de atividades com gêneros literários e suportes diversos, além de explorar as artes como um todo.</p>	<p>SET/OUT/NOV/DEZ</p>	<ul style="list-style-type: none"> sons e músicas gêneros textuais jogos de cooperação história do Brasil Fronteiras e Culturas Valores Sociais Diferenças, costumes, Lugares Espaço, tempo, Objetos Habitat Esportes Eleição/ cidadania/ democracia 	<ul style="list-style-type: none"> Semana da ciência, arte, cultura e esporte (novembro) Semana literária (outubro) Cartas ao Papai Noel

Para que o Trabalho pedagógico aconteça, a equipe que orienta e organiza é essencial para a manutenção e promoção de toda essa ação pedagógica. A escola Classe 11 de Taguatinga conta com uma equipe comprometida com o estudo, a formação, o planejamento e o fomento a uma educação pública de qualidade para os estudantes da nossa Comunidade Escolar. Essa equipe é formada por profissionais de apoio e das equipes de apoio, coordenadores pedagógicos e Supervisão Pedagógica.

**PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA
ESCOLA CLASSE 11 DE TAGUATINGA
CIRCUITO DE CIÊNCIAS**



O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. **Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da**

compreensão da prática científica no ambiente escolar.

Por tratar-se de uma ação de incentivo à produção científica, tecnológica e de inovação fomentada pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para integração da comunidade escolar em torno de projetos científicos, a Escola Classe 11 sempre procura participar desta importante política, pois vê que ela vai ao encontro das práticas sociais dentro de nossa escola, pois **valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem.**

O objetivo é difundir a cultura científica. Por isso, o Circuito de Ciências trabalha estimulando os estudantes na iniciação científica, bem como no uso de tecnologia e inovação. A ideia é que os alunos utilizem os princípios ligados à justiça social, melhoria da qualidade de vida das populações, diversidade, inclusão e sustentabilidade.

A EC 11 organiza as ações (que casam com a proposta curricular organizada pela escola) para participar do Circuito de Ciências do final do 1º semestre letivo até à possível participação na etapa Distrital. Realizando a etapa local e regional no início do 2º semestre letivo.



Gostaríamos de frisar, que no ano letivo de 2023, a EC 11 de Taguatinga foi a única escola de Anos Iniciais da Coordenação Regional de Taguatinga à participar do Circuito de Ciências, o que nos remete a importantes reflexões, como: Qual fomento e incentivo outras instâncias da SEEDF tem ofertado as escolas? Quais condições outras instâncias da SEEDF tem dado às escolas para participar? Há incentivo?

É sabido que atualmente, as escolas tem recebido demandas sociais que vão além das possibilidades pedagógicas, o que tem desgastado o cotidiano escolar e que se não recebermos apoio das demais instâncias da sociedade é bem possível que o que deveria ser prioridade dentro do espaço escolar seja deixado para segundo plano em detrimento de sanar outras questões que tornam-se emergenciais neste espaço tão orgânico que é a escola.

SUPERAÇÃO

O Programa *SuperAção* define estratégias para garantir que todos os **estudantes em incompatibilidade idade/ano** (em que o estudante se encontra com dois anos ou mais acima da idade nessa situação), do 3º ao 8º ano, na faixa etária de 10 a 15 anos, possam ser reconhecidos, acolhidos e atendidos na unidade escolar.

A proposta da Organização Curricular, específica do Programa *SuperAção*, tem como características: Ser constituído por um único volume, que abrange os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental; ser um programa estruturado por ciclo, área do conhecimento e componente curricular; Propor que cada grupo do Programa *SuperAção* tenha objetivos de aprendizagem e conteúdos essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade; Subsidiar o trabalho pedagógico, **possibilitando que o estudante avance até dois anos em sua trajetória escolar, levando em conta a consolidação das aprendizagens durante o ano letivo.**

Vale reforçar que a concepção teórico-metodológica do Programa *SuperAção* prevê flexibilidade e articulação dos componentes curriculares e objetivos de aprendizagem, assim como intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares, considerando as práticas sociais dos estudantes.

A estrutura da Organização Curricular foi definida respeitando as características do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental de favorecer a articulação entre objetivos de aprendizagem e conteúdos, possibilitando a adoção de diferentes estratégias para o planejamento das intervenções pedagógicas que atendem às necessidades e potencialidades dos estudantes, assim como, se adequem à realidade da unidade escolar.

No início do ano letivo de 2024, realizamos o mapeamento dos estudantes que encontram-se nessa situação de incompatibilidade idade/ano e percebemos que temos até o momento, 14 alunos que podem fazer parte do programa.

Assim, a implementação da Organização Curricular do Programa *SuperAção* em nossa Unidade Escolar é o ponto de partida para a construção coletiva, colaborativa e democrática de novos recursos e estratégias de avaliação e de ensino, com vistas a garantir o direito de aprendizagem, de permanência e de avanço na trajetória escolar dos estudantes.

PROJETOS E AÇÕES ESPECÍFICAS DA ESCOLA CLASSE 11 DE TAGUATINGA

“Quando a gente ensina, a gente continua a viver na pessoa ensinada” Rubem Alves

Os projetos aqui apresentados foram os discutidos, avaliados e planejados na Proposta Curricular 2024 apresentada neste documento na parte da Organização do Trabalho Pedagógico. **É importante destacar que os projetos não estão soltos de uma proposta maior.** Além de estarem vinculados ao Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal por seus eixos, princípios e objetivos, também estão alinhados com projetos mais amplos de organização central da Rede Distrital e também Regional da região administrativa de Taguatinga.

Destarte, trazemos como projetos específicos para o ano letivo de 2024:

- Caixa Mágica
- Meu Brasil, Meu Mundo
- Mural Autoral
- Instagram EC 11
- Saídas Pedagógicas
- Aniversário da Escola
- Recreio 11
- Dia da Família na Escola
- Arraiá EC 11
- Projeto Gentileza
- Projeto de Literatura
- Projeto de Estudo Individualizado - PEI
- Projeto de Matemática
- Projeto de Xadrez
- Conhecendo LIBRAS
- Feira de Ciências
- Interclasse
- Semana da Criança
- Cartas ao Papai Noel
- Cantata de Natal

Importante também lembrar que compõe as ações pedagógicas os projetos realizados que estão alinhados às Diretrizes da Secretaria de Educação, que são:

- Reagrupamento
- Projetos Interventivos

CAIXA MÁGICA

O Projeto caixa mágica nasceu no contexto da Pandemia da COVID 19. Isso porque os estudantes não podiam se reunir na Biblioteca da escola. A ideia foi montar caixas com um acervo interessante. Mas para chamar a atenção a escola faz um tradicional caça ao tesouro, que é a CAIXA MÁGICA DE LIVROS, porém neste ano letivo de 2024, foi pensando uma outra ação, que será um contação de história trazendo muita magia e realizando a entrega da “caixa mágica” às turmas.

Neste ano de 2024, a apresentação do projeto veio com a articulação ao EIXO Identidade e Território.

A ideia da caixa mágica foi tão bom, os estudantes envolvem-se tanto, que o projeto permanece em 2024.

Objetivos:

- Fomentar a curiosidade e imaginação, a brincadeira e o prazer;
- Impulsionar o desejo pela leitura e pelos livros;
- Proporcionar fácil acesso aos livros da escola.



Meu Brasil, Meu Mundo

O projeto consiste em reunir os estudantes na arquibancada da escola para conversar sobre o Brasil e suas diversas situações. Na ocasião, os estudantes podem fazer apresentações, das mais diversas possíveis sobre o Brasil (música, poema, desenho...) até mesmo ler uma reportagem triste ou comemorar um índice. Também relembramos nossos territórios com bandeiras: Brasil, Distrito Federal e Escola.

Objetivos:

- Convidar os estudantes a refletirem sobre o país que vivem e a expressar suas artes a respeito do nosso país;
- Aprender o Hino Nacional;
- Trabalhar as diversas formas de expressões artísticas.



PROJETO: “MURAL AUTORAL”

A ideia do Projeto Mural autoral é pensar na diversidade que temos nas salas de aula da nossa Escola. O espaço para as atividades fica na entrada da escola e de período em período os professores são convidados a colocar no espaço os trabalhos realizados em sala com os estudantes. Não há um padrão, é a identidade de cada turma, de cada professor, de cada estudante!

Objetivos:

- Fomentar a criatividade de professores e estudantes com trabalhos artísticos.
- Apresentar às famílias a diversidade da nossa escola;

O projeto acontece com um cronograma específico e para tender este cronograma, foi discutido e corroborado em Semana Pedagógica de 2024 os temas que serão expostos no mural.



Tema: Água

INSTAGRAM EC 11

A ideia é oportunizar, em uma plataforma de rede social, a publicização de espaços e momentos culturais dentro da escola, como peças teatrais, apresentações de músicas, danças, magia etc, com parcerias externas e ou proporcionadas pelo corpo de trabalho da própria escola juntamente com e para os estudantes.

Para que haja concondância com a LGPD, entregamos aos responsáveis termos de autorização e permissão do uso de imagem da nossa comunidade escolar.

Assim, temos por objetivos deste projeto:

- Fomento às diversas formas de expressões artísticas
- Conviver e sentir parte do que acontece no cotidiano escolar da EC 11
- Utilizar a rede social instagram como ferramenta de aprendizagem e valorização do trabalho realizado na escola



SAÍDAS PEDAGÓGICAS



Saídas pedagógicas da EC 11 são planejadas visando a contribuição para ampliar o universo cultural e de conhecimento de nossos estudantes. Integram nosso projeto político pedagógico e variam de acordo com os estudos de cada grupo. Visitas a museus, teatros, fábricas, parques e a outros locais enriquecem as experiências vividas pelas crianças.

A Escola Classe 11 de Taguatinga, sempre busca saídas pedagógicas que não tragam custo para nossa comunidade escolar, porém por vezes conseguimos espaços que não cobram pelo ingresso do estudante, contudo precisamos do auxílio dos responsáveis para ajuda de custo para o transporte, que por diversas vezes não é ofertado pelo espaço.

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos a vivência dos conteúdos aprendidos em sala de aula;
- Aprender em contextos diferentes;
- Fortalecer a autonomia e a construção de vínculos com o grupo;
- Ampliar o universo cultural dos alunos;
- Possibilitar ao professor observar seus alunos em outros ambientes de aprendizagens;
- Integrar as diferentes áreas do conhecimento.



DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O Dia da Família na Escola é um projeto que visa o compartilhamento dessa parceria entre família e escola. O intuito é realizar atividades em que as famílias possam fazer junto com os estudantes. Vivenciar um dia de família no ambiente da escola. Além disso, com apresentação, brincadeiras, música e arte!

A ideia principal é tornar um espaço pelo qual as pessoas e as famílias se ajudam, contribuem para a felicidade uns dos outros, **visando a difusão da Cultura de Paz**. Contamos com apresentações culturais de familiares, estudantes, corpo docente e de ajuda para a organização do evento que sempre conta com uma participação maravilhosa de toda comunidade escolar.

Objetivos:

- Proporcionar momentos em que as famílias possam construir memórias e lembranças juntos.
- Vivenciar a arte, a cultura e o lazer na escola.



ARRAIÁ EC 11 DE TAGUATINGA

O Projeto nasceu no ano de 2022 com a ideia da Festa Junina. Articulado ao Eixo Território, a ideia é que em cada ano seja celebrado um espaço do território Brasileiro. Em 2022, tivemos o ARRAIÁ CANDANGO, por se tratar nosso espaço e chão. Homenagem ao nosso passado por meio dos bisavós e avós. Da gente que fez nascer o Distrito Federal. Assim, unimos conhecimento e amor.



Em 2023, aliados à ideia de trabalhar valores e visando agregar cultura, o corpo docente decidiu, homenagar um estado que remete a alegria e ao colorido, assim, homenageando o estado da Bahia. Desta forma, em 2023 teremos o: ARRAIÁ DA ALEGRIA – Uma Homenagem à Bahia.

Já para 2024 a comunidade docente da EC 11 propos homenagear o estado de Minas Gerais, justamente por saber que grande parte da comunidade escolar possui raízes mineiras e também visando a ampliação do repertório cultural, apresentando que “festas juninas” compõe significativamente a cultura de todo nosso país.

Objetivo:

- Proporcionar a festa do território brasileiro por meio dacelebração dos espaços, suas características, culturas, povos e origens.

PROJETO GENTILEZA

O projeto Gentileza surgiu no final do mês de Maio de 2022, a partir de uma demanda dos Conselhos de Classe e do Serviço de Orientação Educacional, tendo em vista o número de casos relacionados à agressividade e violência na escola entre crianças de todas as idades. A ideia do Projeto, apresentado pelo SOE, é que semanalmente em sala de aula e nos momentos coletivos, os estudantes vivenciem por meio das artes e das linguagens situações relacionadas à experiências de ser gentil: vídeos, músicas, filmes, textos, histórias etc.

Objetivo:

- Dificultar a cultura de paz;
- Agregar valores positivos ao cotidiano escolar.



PROJETO DE LITERATURA



O projeto pretende estabelecer parceria com os professores, estudantes, famílias e toda a equipe pedagógica, contribuindo assim, com o processo de ensino aprendizagem, ampliando o vocabulário das crianças, a produção textual, e capacidade interpretativa, tornando-os indivíduos protagonistas das suas próprias histórias.

O projeto também traz como pretensão, fomentar os estudantes e suas famílias a se envolver com a leitura de maneira deleitosa e desenvolver o apreço pelo hábito de ler não só para o prazer, bem como um caminho de aprendizagem e grandes descobertas.

O projeto acontece da seguinte maneira: é escolhido bimestralmente um autor que será trabalhado nos livros que serão enviados (semanalmente) para um estudante da turma, junto do livro é enviado também uma “ficha de leitura”, na ficha a criança recebe um roteiro para exploração do livro por ela e junto de sua família. Na data marcada pela professora a criança devolve o livro e entrega a ficha de leitura para professora.

A criança torna-se sujeito ativo no projeto, sendo ela data marcada, o estudante compartilhará a experiência e entregará a ficha para a professora.

Aos estudantes de 4º e 5º ano também é enviado um “diário literário”. Neste diário conterá informações do estudante, ficha técnica do livro, registro escrito da leitura, contendo as opiniões, impressões, pensamentos, críticas, alteração do início, meio ou fim da história. Na data marcada pela professora, a criança vai trazer o diário e compartilhará a experiência com os demais

Segue anexo modelo de ficha enviada para o registro do projeto realizado pelos estudantes.

PEI-Projeto de Estudo Individualizado

O PEI, trata-se de um projeto que acontece desde o 2º Semestre de 2022, visto que ao realizar os Conselhos de Classe do 3º Bimestre/2022, foi avaliado que alguns estudantes ainda não estavam sendo atingidos com as intervenções realizadas em sala de aula. Assim, os grupos de professores analisaram que chamar o estudante em contraturno também poderia ser uma estratégia com o intuito que os estudantes que ainda não alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos consigam alcançar.

Para 2024, após realização dos Conselhos de Classe do 1º Bimestre, ficou deliberado que o início dar-se-á no 2º Bimestre

Assim, temos por objetivo com este projeto:

- Possibilitar uma melhoria substancial no aprendizado do estudante convocado à participar do PEI, a partir do atendimento individualizado no contraturno escolar
- Ofertar atividades diferenciadas, no horário contrário ao turno de matrícula do estudante, visando principalmente o alcance da alfabetização e/ou processo de numerização
- Aprofundar o conhecimento sobre os conteúdos ministrados em sala de aula;
- Oportunizar a inserção social com vistas à recuperação de aprendizagem/aprendizagens, priorizando ações qualitativas, com foco no letramento em leitura, escrita e letramento matemático

CONHECENDO LIBRAS

Desde a matrícula de um estudante, no 2º semestre de 2024, com deficiência auditiva em nossa escola e que comunica-se em boa parte do tempo por LIBRAS, que nossa comunidade escolar demonstrou-se interessada em aprender um pouco mais sobre como é comunicar-se por meio dessa Língua.

Então motivados pela profissional intérprete que veio compor nossa equipe, agora no ano letivo de 2024, para realizar o atendimento deste estudante, deliberamos, enquanto equipe escolar EC 11 sobre criar um projeto que apresentasse aos nossos estudantes essa que é uma língua de modalidade gestual-visual, que se exprime através da combinação de sinais e expressões faciais, as chamadas expressões não manuais. Os sinais utilizados substituem as palavras de uma língua de modalidade oral-auditiva.

Desta maneira acreditamos que trabalhar com as crianças sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não só promove a inclusão, mas também abre suas mentes para a diversidade e ensina habilidades de comunicação essenciais. Aqui estão os objetivos:

- Sensibilizar e conscientizar, explicando às crianças sobre a surdez, a importância da inclusão e como a LIBRAS é vital para a comunicação das pessoas surdas.
- Aprender o básico de sinais, com a participação da intérprete nos momentos de abertura dos turnos e em momentos a intérprete passando nas salas apresentando diversos conjuntos de sinais básicos da LIBRAS, como cumprimentos, cores, números e objetos comuns.
- Conversar com um especialista, convidando nossa instrutora de LIBRAS ou uma pessoa surda para conversar com as crianças.
- Planejar atividades práticas que envolvam o uso da LIBRAS, como jogos de adivinhação com sinais, dramatizações de situações do dia a dia usando LIBRAS e atividades de arte no qual as crianças criam cartões ou pôsteres usando sinais da LIBRAS.
- Encorajar as crianças a trabalharem juntas em projetos colaborativos que promovam a conscientização sobre a surdez e a

importância da inclusão, compartilhando seus pares e suas famílias o que estão aprendendo em LIBRAS.



Professora Intérprete, Iris.

FEIRA DE CIÊNCIAS

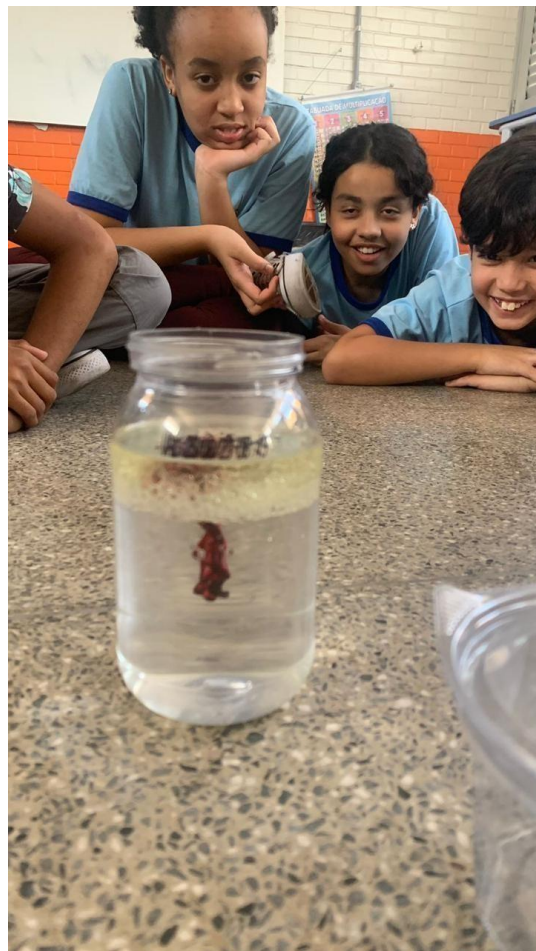
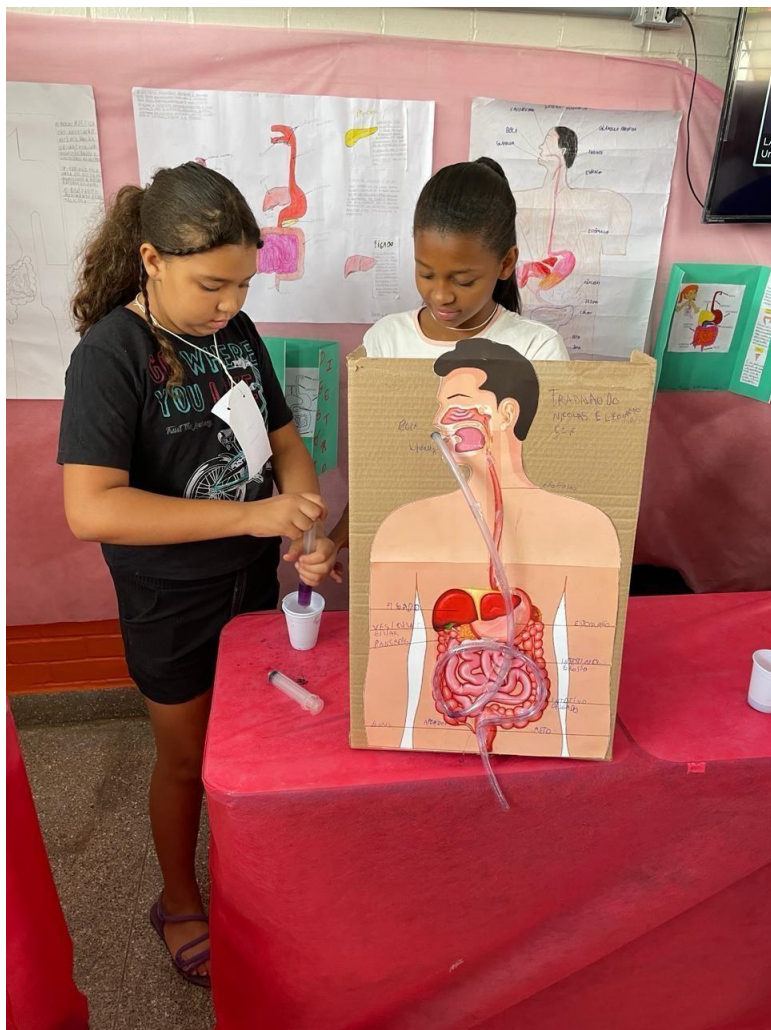
A Feira da EC 11 de Taguatinga, é uma prática pedagógica eficiente para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, bem como para incentivar a pesquisa, pois, “[...] representam uma oportunidade para que os alunos apresentem o conhecimento científico produzido por eles” (BRASIL, 2006).

Aliado à nossa Organização Curricular, a nossa Feira acontece também ao encontro do Circuito de Ciências da SEEDF. Que para nós constitui-se para além de um evento escolar, mas sendo um momento riquíssimo que possibilita o protagonismo dos nossos alunos no processo de construção do conhecimento. Pois, para que a construção do conhecimento tenha significado para o indivíduo ele deve participar de forma ativa no processo.

Objetivos:

- Possibilitar a aprendizagem contextualizada e técnica sobre: pesquisa e tecnologia;
- Realizar intenso estudo e desenvolvimento de atividades práticas com os alunos;
- Promover a elaboração das propostas temáticas e experimentos;
- Selecionar de forma colaborativa com os alunos e as turmas: as escolhas dos temas e experimentos;
- Realizar a Feira de Ciências em nossa unidade de ensino do 2º semestre;
- Viabilizar aprendizagens propostas no Currículo em Movimento da SEEDF transitando a partir do componente Ciências da Natureza de maneira interdisciplinar, estendendo-se às outras áreas do conhecimento.
- Compreender a transformação da natureza e da sociedade entrelaçada ao uso das tecnologias enquanto produção e do conhecimento científico;
- Entender a importância da ciência para sociedade, relacionando os conhecimentos produzidos pela humanidade e sua relação com a natureza.

Portanto, a realização desta Feira de Ciências EC 11, conta com a participação de todas as esferas de nossa comunidade escolar, é de fundamental importância, tanto para a formação dos educandos, na construção de projetos científicos como tecnológicos, como para nossa comunidade.



Projeto de Matemática

O projeto de matemática está em construção junto ao corpo docente da escola. Sua execução acontecerá no 2º Semestre.

Já sabemos que serão baseados nas obras literárias: “Problemas da Família Gorgonzola” e “Problemas Boborildos”, ambas obras da autora Eva Furnari.

PROJETO DE XADREZ

Objetivos:

- Envolver a prática do xadrez na rotina escolar por contribuir no aumento da concentração, da atenção e da resolução de tarefas.
- Melhorar o comportamento, o respeito e a convivência entre os estudantes.
- Contribuir para o bom rendimento escolar, a redução da evasão dos alunos e a capacidade de raciocínio lógico nas tarefas escolares.
- Desenvolver diferentes habilidades, promovendo o aprender de forma contínua, dentro de um processo criativo, transformador, científico, respeitando valores éticos como: solidariedade, dignidade humana, cidadania e a tolerância recíproca.

Componentes Curriculares:

Linguagens e Matemática

Período:

No decorrer do ano letivo.

Público-alvo:

5º ano (fazer inscrição ou atendimento por turma)

Investimento inicial:

Jogos de xadrez de mesa (doação), mural didático magnético para xadrez e jogo de xadrez gigante (<https://www.jaehrigxadrez.com.br>)

Recursos materiais:

Para as aulas serão necessários: tabuleiros de xadrez, filmes, computador, data show.

Local:

Sala (da equipe) ou nas salas de aula

Duração:

40 ou 50 minutos (dividir a turma - metade vai para o xadrez e metade fica sendo atendida em sala)

Desenvolvimento:

O projeto será desenvolvido pela profª Lisaura em duas etapas:

[Etapa 1 - com os professores:](#)

- Apresentar o projeto (sensibilização) para os professores da escola, com a descrição das primeiras informações.
- Apresentar a história do xadrez. Destacar a origem, a contribuição da China, da Índia e dos antigos persas, antes de chegar na Europa.

Etapa 2 - com os alunos:

- Mostrar aspectos do formato do tabuleiro e das posições de cada peça – semelhantes à formação de um exército. As peças localizadas na frente são os peões, os soldados, que tem como tarefa proteger o rei e a rainha nas guerras e nos conflitos. Colocada na parte de trás do tabuleiro, a realeza tem a companhia das torres, dos cavalos e dos bispos.
- Explicar aos alunos que a capacidade de movimento no tabuleiro leva em consideração o poder que cada “peça” tinha à época. Nessa fase, o foco será a construção e a leitura do tabuleiro.
- Fazer desenhos do tabuleiro e solicitar aos alunos que repitam a operação em seus cadernos.
- Mostrar o número de casas do tabuleiro, as peças, as casas brancas e pretas e as colunas e fileiras. O número de diagonais, quadrados etc. Evidenciar a relação do xadrez com a história e a matemática.
- Apresentar os movimentos de cada peça e confeccionar cartazes com desenhos dos movimentos básicos das peças para colar na parede da sala.
- Realizar pequenos torneios por sala e entre as classes.

Lei de incentivo:

PL 2993/2021:

CARTAS AO PAPAÍ NOEL

A Escola Classe 11 de Taguatinga realiza, desde 2022, o projeto “Cantata de Natal” e em 2023 direção, professores, coordenadores, estudantes e voluntários se organizaram em uma campanha solidária para proporcionar presentes de Natal à todos os estudantes da EC 11 que após escreverem as “Cartas ao Papai Noel”, receberiam a visita especial do “bom velhinho” para realizar a entrega dos desejos listados nas cartas.



Os objetivos deste projeto são:

- Promover a integração, o lazer e a cidadania das crianças de nossa comunidade escolar, bem como valorizar o trabalho dos professores e colaboradores envolvidos;
- Arrecadar doações de brinquedos, roupas e alimentos para as crianças da EC 11 de Taguatinga;
- Organizar um momento natalino com a presença do Papai Noel para entregar os presentes e interagir com os estudantes;
- Apresentar e utilizar o gênero textual: Carta, conhecendo a sua função;
- Avaliar o impacto do projeto na autoestima, na sociabilidade e na aprendizagem dos participantes.



Portanto, projeto “Cartas ao Papai Noel” é uma ação social que visa oferecer às crianças da EC 11 de Taguatinga um momento de descontração e alegria, com a presença ilustre do Papai Noel, proporcionando uma oportunidade de aprendizagem prática e interdisciplinar; e cientificamente, pois gera dados e conhecimentos sobre a realidade social e educacional da nossa comunidade.

CANTATA DE NATAL

Em 2021, tivemos um ano letivo marcado pelo ensino remoto e pelo retorno gradativo ao formato presencial, ao final deste referido ano e munidos de um pouco mais de segurança para retomar pequenas aglomerações, realizamos a I Cantata de Natal EC 11, que configurou-se em um formato tímido porém muito afetivo, no qual todas as turmas ensaiaram uma música natalina e apresentaram em um formato de grande coral, marcando assim, o retorno, mesmo que devagar, da comunidade dentro da escola para apreciar apresentações dos estudantes.

Já em 2022, podendo de fato ter a comunidade dentro da escola, aconteceu a II Cantata de Natal EC 11, com apresentações no espaço da arquibancada e durante a noite. O projeto contou com uma expressiva participação da comunidade. A II Cantata de Natal EC 11 foi realizada com diversas apresentações de músicas natalinas e encenações. E apesar, de muitas pessoas para assistir, o retorno da comunidade foi bastante positivo e emocionante.



Já em 2023, a ideia foi realizar em formato parecido ao que aconteceu em 2022. Analisado junto à comunidade escolar e em parceria com a Administração Regional de Taguatinga, a Cantata foi realizada em um salão de festas próximo à escola, visto que os espaços EC 11 não comportaram a quantidade de pessoas que foram prestigiar o projeto que encerra as apresentações para a comunidade durante o ano letivo de 2022.

Para 2024, a ideia é manter o padrão e as parcerias, objetivando proporcionar um momento de encerramento do ano letivo, marcado pelas expressões artísticas dos estudantes e encantamento com a questões natalinas que acontecem mundialmente.



REAGRUPAMENTO

De acordo com as DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, e fundamentado em avaliações diagnósticas com objetivo de avaliar a Psicogênese da Língua Escrita que estão ancoradas nas autoras Emilia Ferreiro e Ana Teberosky **realizamos o Reagrupamento**. (Anexo seguem gráficos dos primeiros diagnósticos realizados no ano letivo de 2024)

O Reagrupamento acontece em duas modalidades: Intraclasse e Interclasse, conforme descrito na p. 57 das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco:

O *Reagrupamento intraclasse*, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor



O *Reagrupamento interclasse* é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando as especificidades de cada

um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

PROJETO INTERVENTIVO – TEMPO DE APRENDER: INTERVENÇÃO PARA ALUNOS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

A necessidade de implementar um projeto de atendimento individualizado para alunos de 2º e 3º anos é evidenciada pelas significativas dificuldades que estes estudantes enfrentam na aquisição das habilidades fundamentais de leitura e escrita. A situação é ainda mais premente considerando o alto número de estudantes que repetiram um e até duas vezes os anos letivos em questão, o que indica obstáculos persistentes no processo de aprendizagem. A implementação desse projeto não é apenas uma medida corretiva, mas também uma estratégia proativa para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas capacidades literárias, essenciais para o sucesso educacional subsequente. É uma iniciativa urgente que visa não apenas melhorar o desempenho acadêmico atual, mas também estabelecer uma base sólida para o futuro educacional dos alunos.

O **Projeto de Intervenção** visa oferecer um atendimento individualizado e direcionado aos alunos dos 2º e 3º anos que enfrentam desafios na leitura e escrita. Utilizaremos o material do curso **Tempo de Aprender**, oferecido pelo Ministério da Educação, como base para nossas estratégias.

Abordagem de Apresentação

1. **Rotina Diferenciada:** Organizaremos uma rotina específica para as crianças com dificuldades na aprendizagem.
2. **Apoio Diário:** O suporte contínuo com reforço e estratégias ajudará a superar as dificuldades apresentadas pelos alunos.
3. **Planejamento Personalizado:** Reorganizaremos o planejamento de reforço, alinhando-o ao planejamento diário do professor. Isso incluirá atividades diversificadas e individuais, estudo, flexibilidade e aplicação de teorias e práticas de aprendizagem.

Justificativa

Com base em diagnósticos de leitura e escrita, observamos um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem nos 2º ao 5º anos do ensino fundamental. Nosso projeto se concentra em atividades simples e lúdicas, adaptadas ao nível de dificuldade das crianças. Queremos melhorar a autoestima dos alunos, proporcionando atividades que despertem o interesse e superem suas deficiências.

Objetivos

1. **Sanar Dificuldades:** Realizar atividades que abordem as dificuldades de aprendizagem de cada aluno.
2. **Sucesso Acadêmico:** Garantir que os alunos superem suas dificuldades e acompanhem a turma até o final do ano letivo.
3. **Autoestima:** Melhorar a autoestima por meio de atividades lúdicas, baseadas na realidade do aluno.

Metodologia

Trabalharemos com conteúdos sistemáticos, lúdicos, criativos e prazerosos para os alunos atendidos. Recursos como jornais, revistas, jogos pedagógicos, textos fatiados e fichas de leitura serão utilizados.

Cronograma

As aulas do projeto serão adaptadas às necessidades de cada turma e organizadas pela coordenação.

Recursos

- Jornais e revistas
- Material dourado
- Jogos pedagógicos
- Textos fatiados
- Atividades xerocopiadas
- Fichas de leitura
- Cartazes com imagens ou textos
- Fantoques
- Dramatizações de textos lidos
- Alfabeto móvel

Conclusão: As atividades propostas serão trabalhadas de acordo com o planejamento do professor, distribuídas durante as horas ou dias específicos. Revisões e reaplicações garantirão que as crianças dominem as habilidades apresentadas durante o projeto. O coordenador elaborará um portfólio para documentar todas as atividades realizadas

Observação: *Projeto elaborado pelos coordenadores Daniella Fonseca Borges da Silva e Wagner Almeida Macedo.*

INTERCLASSE

Desde a chegada da atual gestão na EC 11 de Taguatinga, há uma busca para conquista do espaço para uma quadra de esportes na escola, pois na EC 11 não possui quadra e sabemos a importância de ter um espaço como esse para oportunizar aos estudantes vivências e exploração de atividades diversificadas.

Também é sabido, que o esporte compõe importante espaço na cultura do nosso país, motivando assim, discutirmos constantemente na escola assuntos relacionados às práticas esportivas.

Desta forma, a fim de utilizar o esporte como prática pedagógica, fazemos de nosso pátio um local de vivências com a cultura esportiva, assim, projetamos o “Interclasse”, que trata-se de um projeto que envolve a competição sadia dos estudantes nas modalidades: futebol e queimada.

Objetivos:

- Diversificar as atividades escolares com vista o desenvolvimento social, cognitivo, motor e psicológico dos alunos;
- Incluir e estimular a prática esportiva na comunidade EC 11;
- Fortalecer os laços afetivos entre seus pares;
- Identificar talentos esportivos para a formação das seleções escolares e participação em competições de rendimento;
- Ocupar o tempo livre dos estudantes com atividades formativas;
- Reforçar a adoção de valores e condutas éticas.

ANIVERSÁRIO DA ESCOLA

Movidos por um sentimento de lembrar e resgatar a história dos espaços no qual pertencemos, tornou-se um projeto da escola, a comemoração do seu aniversário.

Ao falar do aniversário da escola trabalhamos com todos os estudantes o gênero “carta”, no qual as turmas produzem textos com os estudantes que tem por objetivo escrever o que desejam para a escola. Nesses textos são explorados os valores de pertencimento, valores de vida, como cultura de paz, boa convivência e valorização do patrimônio.

A culminância do projeto dar-se com a festa de aniversário da escola e a entrega das cartas para alguma autoridade (políticos, administrador da região administrativa, coordenador da regional de ensino etc) convidada para participar da festa.

Objetivos:

- Explorar o gênero textual “Carta”;
- Valorizar o patrimônio;
- Comemorar com todos os estudantes da escola o aniversário da escola por meio de festa de aniversário;
- Estimular as relações inter-pessoais e a afetividade;
- Preservar o bem público;
- Conquistar melhorias para escola, por meio de emendas parlamentares, à partir dos desejos de melhorias vindo dos estudantes.



RECREIO 11

Sabendo que a escola não é lugar somente de ensinar conteúdos escolares e também tendo por demanda uma diversidade de situações desagradáveis que acontecem durante o período do recreio, a escola desenvolveu o projeto “Recreio 11”, que tem por intuito despertar os estudantes para o cuidado de si e do outro.

Semanalmente, em cada turno (manhã e tarde), são selecionados oito alunos do 3º e 5º ano (pois possuímos 2 recreios, sendo um momento com os alunos do BIA e outro dos estudantes de 4º e 5º ano) que recebem o nome de monitores. Funciona em modo de rodízio. A missão deles é organizar a saída das turmas para o pátio, orientar os colegas a devolverem as brincadeiras no pátio e tentar evitar correrias exageradas.

Também compõe este projeto a participação dos professores, uma vez que, de acordo com escala pré estabelecida, ajudam a realizar a monitoria do momento do recreio.

Este projeto tem por objetivos:

- Minimizar as ocorrências e acidentes no decorrer do intervalo;
- Trabalhar o respeito e o cuidado consigo e com o outro;
- Exercitar a empatia e o diálogo;
- Oportunizar aos estudantes agirem pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade;

PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A participação da nossa escola em programas e projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou organizações da sociedade civil é fundamental por várias razões, sendo elas:

1. **Ampliação de Recursos e Expertise:** Parcerias trazem recursos adicionais para a escola, sejam financeiros, materiais ou humanos. Elas também possibilitam o acesso a conhecimentos especializados e experiências que podem enriquecer as práticas educacionais.
2. **Diversificação de Experiências de Aprendizagem:** Essas parcerias oferecem oportunidades para diversificar as experiências de aprendizagem dos alunos, proporcionando atividades e programas que vão além do currículo tradicional, como visitas a museus, palestras de especialistas, workshops e atividades extracurriculares.
3. **Engajamento da Comunidade:** Ao colaborar com outras instituições e organizações, a escola fortalece seus laços com a comunidade local, o que pode resultar em maior apoio dos pais, moradores e empresas locais. Isso cria um ambiente escolar mais envolvente e propício ao aprendizado.
4. **Enfoque em Questões Sociais e Comunitárias:** Muitos programas e projetos desenvolvidos em parceria abordam questões sociais e comunitárias relevantes, como saúde, meio ambiente, inclusão social e igualdade de gênero. Essas colaborações permitem que a escola contribua para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade em que está inserida.
5. **Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Cívicas:** Participar desses programas e projetos pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cívicas, como trabalho em equipe, empatia, liderança e responsabilidade social, preparando-os para serem cidadãos ativos e conscientes.
6. **Inovação e Melhoria Contínua:** A colaboração com outras instituições e organizações traz novas ideias e perspectivas, incentivando a inovação e

promovendo a melhoria contínua das práticas educacionais e dos resultados de aprendizagem.

Em resumo, a participação da nossa escola em programas e projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições e organizações é essencial para enriquecer o ambiente educacional, promover o engajamento da comunidade, abordar questões sociais relevantes e preparar os alunos para serem cidadãos ativos e responsáveis.

Dessa maneira, nossa escola atua em parceria com algumas instituições e órgãos, que serão listados:

- Eleitor do Futuro - TRE-DF
- Parque Educador - IBRAM-DF
- OBMEP Mirim - IMPA
- DETRAN - DF
- Aniversário de Taguatinga - Administração Regional de Taguatinga

Eleitor do Futuro: Módulo Inclusão Social desde a Infância

Após a avaliação do trabalho desenvolvido no Módulo Anos Finais do Programa Eleitor do Futuro, foi constatado seu sucesso, bem como o retorno social imediato junto à comunidade, ao se estabelecerem, como partidos, os temas de políticas públicas voltados para a Segurança, Saúde, Educação, Lazer e Liberdade, coroados com a realização das eleições parametrizadas.

Verificou-se a necessidade de desenvolver um software especialmente projetado para atender crianças que se encontram na faixa etária de 04 a 09 anos (da pré-escola ao 5.º ano), ou seja, que estejam na educação infantil e, em parte, no ensino fundamental, devido ao interesse demonstrado por estes em conhecer e utilizar a urna. Todavia, esse novo trabalho não surge em detrimento do software convencional e do Módulo existentes, pois, ao contrário, eles se complementam.

Percebeu-se a possibilidade de utilização da ferramenta apropriada para entrar no universo infantil, que é a urna eletrônica. Assim como os jogos e os brinquedos, a urna promove a aprendizagem, pois articulará o conhecimento em relação à atualidade, despertado pela curiosidade.

Dessa forma, o TRE-DF aliou às principais necessidades sociais a tecnologia da urna eletrônica, que personifica cinco representantes do Folclore

Brasileiro aos temas de preocupação universal. Os personagens são: Vitória Régia, Curupira, Iara/Sereia, Negrinho do Pastoreio e Saci Pererê.

A escolha de trabalhar com esses personagens fundamenta-se na facilidade que as crianças têm em reconhecê-los, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação.

Por meio das Lendas Folclóricas pode-se vincular o trabalho com cinco questões sociais de extrema importância: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão do Portador de Necessidades Especiais na sociedade.

Assim, os professores trabalham com os alunos esses aspectos para, em seguida, a equipe do TRE-DF comparecer à escola, em dia e horário anteriormente combinados, para contar uma história por meio de fantoches e convidar os alunos para realizarem uma eleição parametrizada para Presidente do Folclore.

Estima-se que, desde 2006, quando o Projeto foi criado, o Programa já contou com a participação de mais de 50 mil crianças.

Em 2024, será o primeiro ano de adesão deste programa pela EC 11 de Taguatinga.

Parque Educador – IBRAM-DF

O Parque Educador é um programa que foi pensado e idealizado para atender 3 importantes demandas:

- Fortalecer a Educação Ambiental no Distrito Federal. Apesar da Educação Ambiental não ser uma disciplina específica no ensino formal, devendo estar presente de forma transversal em todo o currículo, é interessante quando suas reflexões são realizadas em espaços mais qualificados em contato direto com a natureza;
- Ampliar o espaço educativo das escolas públicas, principalmente daquelas de ensino integral. Infelizmente a estrutura física da maior parte das escolas ainda é excessivamente pavimentada, fechada e pouco acolhedora e quando os estudantes ficam dois turnos na escola, essa situação pode ficar ainda mais desgastante;
- Aumentar a integração dos parques com a comunidade, sensibilizando-a quanto a sua importância e fortalecendo o sentimento de pertencimento. Porém, para alcançar esses objetivos, é importante que os parques disponham de atividades planejadas e bem orientadas voltadas para o conhecimento e a preservação dos atributos naturais desses espaços. Infelizmente, o IBRAM, órgão responsável pelas Unidades de Conservação, dispõe de poucos educadores ambientais para realizarem tais atendimentos, tendo em vista outras demandas internas.

Assim, foi pensada como parte da solução dessa equação a transformação dos parques em espaços educativos e a requisição de professores da rede pública de ensino para atuarem nessas unidades fazendo o receptivo dos estudantes. O Programa Parque Educador, desta forma, é fruto de uma parceria entre o Brasília Ambiental, a Secretaria de Educação (SEEDF) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA).

Nessa parceria, o Brasília Ambiental disponibiliza os Parques com toda a sua infraestrutura adequada para a realização das atividades e o transporte e a Secretaria de Educação apoia com os professores e o lanche.

O Programa Parque Educador se baseia ainda em três importantes diretrizes:

- A visita dos estudantes aos Parques não se reduz a um mero passeio, mas são verdadeiras aulas, previamente planejadas, ao ar livre.

- As aulas devem ser diferenciadas adotando diferentes metodologias tais como trilhas, oficinas, vivências, dinâmicas, aproveitando ao máximo o que os parques possam oferecer.
- Os encontros com os estudantes não devem ser pontuais. Acreditamos que quanto mais tempo eles passarem no parque, participando de diferentes experiências, mais se sentirão integrados e sensibilizados quanto à necessidade de sua preservação.

Atualmente, o Programa Educador está presente nos seguintes Parques: Parque Ecológico de Águas Claras, Parque Ecológico Saburo Onoyama, Parque Ecológico Três Meninas, Parque Ecológico Dom Bosco, Parque Ecológico do Riacho Fundo e Estação Ecológica de Águas Emendadas.

Dois professores em cada uma dessas unidades são responsáveis por planejar as atividades e receber as escolas que passam por um processo de inscrição e seleção a cada semestre.

Nossa escola optou em participar do ciclo de 4 encontros no parque, que acontece por meio da agenda informada pelo parque. Estão participando duas turmas de 5º ano do turno matutino no Parque Ecológico Saburo Onoyama.



OBMEP Mirim



A Olimpíada Mirim - OBMEP é uma iniciativa do IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada e recebe apoio da B3 Social, sendo realizada também com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para sua

realização.

A principal motivação para a criação da Olimpíada Mirim - OBMEP é garantir que alunos mais novos, do 2º ano ao 5º ano do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas do país, possam vivenciar a experiência olímpica tais quais os alunos participantes da OBMEP (6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio), aproveitando-se do fato de que o público-alvo da Olimpíada Mirim - OBMEP ainda não nutre qualquer preconceito em relação à matemática, sendo naturalmente mais abertos à disciplina e a seus desafios.

Na 1ª edição da Olimpíada Mirim - OBMEP, realizada em 2022, mais de 2 milhões e setecentos mil alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos de mais de 18 mil de escolas públicas, tiveram a chance de testar seus conhecimentos matemáticos em duas etapas, Prova da 1ª Fase e Prova da 2ª Fase. Da 2ª edição da Olimpíada Mirim – OBMEP participaram mais de 4 milhões e duzentos mil alunos de mais de 29 mil escolas públicas e privadas.

A Olimpíada Mirim - OBMEP divide os alunos em dois níveis, Mirim 1 - alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental e Mirim 2 - alunos do 4º e do 5º anos do ensino fundamental. A prova da 1ª Fase é composta de 15 questões objetivas. Os alunos classificados para a 2ª Fase realizam uma prova também composta de 15 questões objetivas.

Em cada uma das fases, para cada nível, o Comitê de Provas da Olimpíada Mirim - OBMEP, formado por profissionais altamente qualificados e detentores de expertise necessária para preparar questões minuciosamente desenvolvidas para o público-alvo e em linguagem condizente com a faixa etária dos alunos, elabora, em cada edição, questões diferentes que estimulam a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos.

DETRAN - DF

O “Detran nas Escolas” é um programa realizado através de Acordo de Cooperação Técnica entre Detran-DF e SEEDF, que leva educação de trânsito para alunos e capacitação para professores da rede pública de ensino.

O Programa DETRAN nas Escolas visa implantação e implementação da Educação para o Trânsito na Rede Pública de Ensino, de maneira constante, no Projeto Político Pedagógico das escolas, por meio da capacitação de profissionais de magistério da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e da distribuição de material de apoio didático com a temática “trânsito” para os estudantes.

Desta forma, em parceria com o DETRAN, a EC 11 consegue promover a Educação para o Trânsito por meio de subsídio técnico, na implantação e implementação do Programa, em cumprimento às políticas públicas de Educação de Trânsito.

Assim, promovemos junto com o DETRAN, diversas ações, tais como:

- disponibilização, pelo DETRAN, de material didático (apostila virtual) para as unidades escolares que aderirem ao Programa DETRAN nas Escolas;
- as ações de Educação para o Trânsito: teatro, panfletagem, roda de conversas
- participação na Semana Nacional do Trânsito
- professores que realizam o curso de formação continuada ofertado pelo DETRAN



DESFILE ANIVERSÁRIO DE TAGUATINGA

O desfile cívico marca as celebrações ao aniversário de Taguatinga. Moradores da região administrativa, estudantes e diversos órgãos e entidades civis atuantes e de Taguatinga se reúnem para participar desta celebração.

Nossa escola participa desde 2022.



PROCESSO AVALIATIVO NA EC 11 DE TAGUATINGA: AVALIAR PARA AS APRENDIZAGENS

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica e corroboram os Pressupostos Teóricos da Secretaria de Educação do DF e na mesma direção encontramos nossas Diretrizes de Avaliação, que por meio da avaliação formativa embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver - de maneira articulada os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala(ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas.

A avaliação é um processo interativo de ação e reflexão entre educadores e educandos, seguido ou não de intencionalidade e que pode ou não envolver juízo de valor. Considerando este princípio, a Escola Classe 11 de Taguatinga prima por uma avaliação processual, pautada na interdisciplinaridade.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem que objetiva diagnosticar a situação de cada aluno nesse processo, bem como o trabalho realizado pelo professor.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas e encontrar soluções.

Nessa proposta, a avaliação deve assumir um caráter inclusivo, capaz de inspirar no aluno a confiança em si mesmo e estimulá-lo a avançar sempre. Através do conselho de classe professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o professor conta com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe, além dos registros pessoais na Agenda Pedagógica da turma. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo.

Nesse contexto, o professor também faz uso das atividades de casa como uma prática cultural que há muito tempo integra as relações família/escola e a divisão de trabalho educacional entre estas instituições. Ele é visto como uma necessidade educacional, reconhecida por pais e professores, sendo considerado um componente importante do processo ensino-aprendizagem e do currículo escolar.

É importante lembrar que para uma excelência no aprendizado, o aluno deve cumprir um mínimo de frequência de 75% do total de dias letivos, previstos no calendário acadêmico da SEEDF.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou coletivamente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual, projeto interventivo, reagrupamento e outras estratégias oportunas em cada caso.

É preciso recuperar o lugar do planejamento na escola e reconhecer que a educação é prática social intencional e transformadora das realidades, e como tal, deve ser planejada (...) Para criar possibilidades de uma organização do trabalho pedagógico capaz de superar práticas cristalizadas de ensinar, aprender e avaliar.

Edileuza Fernandes da Silva, 2017

Após o trabalho com as Avaliações Diagnósticas, iniciamos um trabalho de análise dos dados para sabermos como seriam as estratégias que íamos utilizar com os estudantes para promover e impulsionar as aprendizagens.

Alguns dados:

	Estudantes retidos em 2023	Estudantes em defasagem de 2 anos idade/ano
3º ano		
5º ano		

Estes são dados importantes para que ações, planejamentos, implementação de projetos e participação em programas específicos sejam decisões tomadas com o intuito de dirimir esses números.



Conselho de Classe e Avaliação em Larga Escala

Nessa perspectiva da avaliação formativa o Conselho de Classe planejado e executado é ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola. (LIMA, 2012).

Para a realização do Conselho de Classe o professor deve preencher o documento oficial da SEDF, Rav2 – Registro de Avaliação do Conselho de Classe, sendo de sua responsabilidade os registros referentes à sua turma. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 desta legislação:

“O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantos forem às turmas existentes na escola”.

Na EC 11, os Conselhos de Classe são realizados bimestralmente, ou quando constatada sua necessidade. Cada grupo se reúne e conversa com a direção, equipes pedagógicas (Coordenação, EEAA, SOE, SR) sobre as turmas, avaliando as suas potencialidades e dificuldades.

O professor apresenta o resultado do desempenho dos estudantes, bem como as intervenções utilizadas durante o processo. Nesse momento há discussão democrática entre os membros participantes para que somente assim sejam tomadas as decisões e as medidas cabíveis, bem como as ações que orientem o trabalho pedagógico e que os encaminhamentos necessários sejam tomados, junto à direção e às demais equipes pedagógicas.

A Avaliação de larga Escala também desse ver vista com um processo para as aprendizagens. Seu foco deve ser o de observar as fragilidades e potencialidades daquele recorte de situação da realidade para compreensão do todo. O dado dessa forma, não terá um fim em si mesmo, mas será parte de um processo de Análise maior e de fato, contribuirá com o planejamento e

com as avaliações dos profissionais da escola para melhoria das ações, sem um viés classificatório ou de ranqueamento, mas de diagnose e interventivo.

Dessa forma, a Secretaria de Educação proporcionou em Março de 2022, avaliação diagnóstica em toda a Rede Distrital de Ensino. Em nossa escola, os estudantes a partir do 2º ano realizaram a avaliação por meio do instrumento “prova”. Os dados apontaram algumas fragilidades gerais que acrescidas dos dados dos professores em sala por meio dos instrumentos de observações e outros instrumentos avaliativos contribuíram para uma ampla análise de dados.

O Conselho de Classe desse 1º Bimestre de 2024, certamente apresentará dados importantes para a Escola. Tais dados, após análises, serão compreendidos para estratégia de cunho geral e outras específicas de cada Ano e até turma.

PAPÉIS E ATUAÇÃO

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica 2024

Organizar o trabalho pedagógico da escola é uma tarefa de muita reflexão, estratégia, estudos e diálogo. Portanto, é uma dimensão complexa do fazer educacional. Ainda assim, torna-se necessário para o alcance das aprendizagens dos estudantes e das vivências. Por esta razão, a coordenação pedagógica deve ser um espaço destinado e qualificado para fomentar e planejar a ação docente.

Um dos espaços de qualificação do trabalho docente é a coordenação pedagógica. Entendemos que nesse espaço acontecem as diversas formações continuadas que são necessárias ao processo de experiência do profissional de educação. É por meio de uma vivência coletiva e colaborativa que o trabalho pedagógico na escola se configura como saudável e parte para uma ideia de qualificação.

No ano de 2024, organizamos as coordenações coletivas com demandas de formações a partir das necessidades levantadas como diagnóstico inicial da escola. Iniciamos com a construção da **Proposta Curricular**; depois, **Avaliação Diagnóstica** para organizarmos os projetos interventivos e reagrupamentos dos estudantes, também os instrumentos avaliativos que usaríamos; posteriormente uma formação com as **Equipes** para que os professores, principalmente os que eram novos na SEEDF entendessem as propostas de trabalho do SOE, EEAA e Sala de Recursos; Formação específica de **Construção de Documentação de desenvolvimento** de estudantes. Formação em relação à **Identidade que era nosso primeiro Eixo** da proposta curricular. Uma pauta positiva, foram alguns encontros de coordenação coletiva com escolas vizinhas e também de outras regionais de ensino.

Compreender a função e importância do ato político e pedagógico dentro de uma gestão democrática é transcender os muros da escola, pois exige visão de mundo, sociedade e educação, formação pessoal e profissional. Assim, é papel da equipe pedagógica fomentar e impulsionar as formações, estudos de caso, reflexões, e planejamentos necessários para que os estudantes aprendam com qualidade educacional.

Assim, são atribuições da Equipe pedagógica nas pessoas do supervisor e coordenadores: Título III, Capítulo I, Seção I, Artigos 120º do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015, p. 49-50) e podem ser conferidas abaixo:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Plano de Ação 2024 - Sala de Recursos-AEE

O profissional desta sala visa propiciar situações de aprendizagem que busquem sanar ou minimizar as dificuldades dos estudantes ANEE, fazendo com que desenvolvam-se e reconheçam-se como serem importantes, integrantes e participantes da sociedade, partindo de ações individuais e coletivas envolvendo a comunidade escolar.

As modalidades atendidas na sala de recurso são: deficiência física, deficiência Intelectual/Síndrome de Down, transtorno global do desenvolvimento (TGD).

Na sala de recursos são realizadas:

I. Adequações necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem dos ANEE(s), como também atividades que oportunizem a descoberta, a criatividade no processo ensino- aprendizagem, que tem como objetivo a inserção dos alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento para a construção do conhecimento e a socialização como um todo;

II. Atuação junto aos docentes para definição de ações pedagógicas que possibilitem o acesso do ANEE ao currículo e à interação ao grupo (inclusão);

III. Auxílio aos docentes nos registros de adequações curriculares;

IV. Realização de atendimento específico e individualizado a ANEE's no período semanal de forma remota, videochamadas, sala de aula virtual e comunicação via whatsapp, caso seja necessário ainda em situações específicas de estudantes em prescrição médica de ausência escolar que ainda assim, conseguem realizar atendimento mesmo que de forma virtual em sua casa.

V. Realização de sensibilizações com a comunidade escolar sobre os direitos dos ANEE's;

VI. Acolhimento às famílias, anamnese, orientação sobre a importância do atendimento na sala de recursos.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca em nossa escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e pessoal dos nossos estudantes. Sua função vai além de ser um simples local de armazenamento de livros; ela se torna um centro dinâmico de aprendizado e descoberta. Desta forma, destacamos 6 eixos para atuação deste espaço na EC 11 de Taguatinga, sendo:

1. Promoção da Leitura e da Alfabetização

A biblioteca escolar da EC 11 é fundamental para fomentar o hábito da leitura entre as crianças. Livros adequados à faixa etária e aos interesses dos alunos são essenciais para atrair e manter seu interesse pela leitura. A exposição precoce a uma variedade de gêneros literários, como contos de fadas, fábulas, histórias em quadrinhos e livros ilustrados, contribui significativamente para o desenvolvimento da alfabetização. Além disso, programas de leitura, como horas do conto, concursos literários e projetos de leitura guiada, incentivam a prática regular da leitura.

2. Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa

Nos anos iniciais, as crianças começam a aprender como buscar e utilizar informações de maneira eficaz. A biblioteca oferece um ambiente estruturado onde os alunos podem aprender a encontrar, avaliar e utilizar informações. Os bibliotecários desempenham um papel importante ao ensinar habilidades básicas de pesquisa, como o uso de catálogos, a navegação em bases de dados apropriadas para a idade e a avaliação da credibilidade das fontes.

3. Apoio ao Currículo Escolar

A biblioteca escolar deve estar alinhada com o currículo, oferecendo recursos que complementem e enriqueçam as aulas. Livros didáticos, materiais de referência e recursos multimídia devem estar disponíveis para apoiar os tópicos abordados em sala de aula. Além disso, a biblioteca pode colaborar com os professores para desenvolver atividades e projetos que integrem os recursos da biblioteca com os objetivos curriculares, promovendo uma aprendizagem mais aprofundada e contextualizada.

4. Desenvolvimento de Competências Sociais e Culturais

A biblioteca também é um espaço onde os alunos podem desenvolver suas competências sociais e culturais. Atividades em grupo, como leituras

compartilhadas, debates e dramatizações de histórias, incentivam a cooperação, o respeito mútuo e a compreensão das diferenças. Exposições temáticas e eventos culturais ajudam a ampliar os horizontes dos alunos, expondo-os a diversas culturas, ideias e perspectivas.

5. Fomento à Curiosidade e ao Pensamento Crítico

A biblioteca é um ambiente que estimula a curiosidade natural das crianças. O acesso a uma ampla gama de materiais, desde livros de ciência até enciclopédias ilustradas e documentários, incentiva os alunos a fazer perguntas e buscar respostas. Este processo de exploração e descoberta é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, uma habilidade essencial para o aprendizado ao longo da vida.

6. Inclusão e Acessibilidade

É crucial que a biblioteca escolar seja um espaço inclusivo, acessível a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais. Livros em braile, audiolivros, e materiais de fácil leitura são exemplos de recursos que podem garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de usufruir dos benefícios da biblioteca. Além disso, programas específicos para alunos com dificuldades de aprendizagem podem ser implementados para apoiar seu desenvolvimento.

Assim, nossa biblioteca atua como um núcleo de alfabetização, um recurso educativo, um espaço de desenvolvimento social e cultural, e um ambiente que estimula a curiosidade e o pensamento crítico. Através de uma biblioteca bem estruturada e dinamicamente integrada ao processo educativo, que passou por importante reforma neste ano de 2024, os alunos têm a oportunidade de se tornarem leitores proficientes, aprendizes curiosos e cidadãos informados.

PROFISSIONAIS READAPTADOS

O profissional readaptado no ambiente escolar é um funcionário que, por motivos de saúde ou limitações físicas, teve suas funções originais adaptadas para que possa continuar a contribuir de forma produtiva e significativa dentro da instituição. Em nossa escola, estes profissionais atuam com diversas funções e responsabilidades, atuando, principalmente, como:

- Suporte Pedagógico: atuam no apoio pedagógico, auxiliando professores em sala de aula, supervisionando alunos em atividades extraclasse, ajudando na preparação de materiais didáticos e na organização de eventos escolares.

Muitos profissionais readaptados possuem anos de experiência e conhecimento acumulado que podem ser muito valiosos para nossa unidade de ensino. Suas habilidades podem ser redirecionadas para outras áreas onde ainda podem contribuir significativamente.

Ao ajustar as funções de trabalho às capacidades destes servidores, a readaptação ajuda a prevenir afastamentos prolongados por motivos de saúde, contribuindo para a continuidade do trabalho e a estabilidade da equipe escolar.

Cabe lembrar que implementar a readaptação de profissionais no ambiente escolar também apresenta desafios, como:

- Adequação de Funções: Encontrar funções adequadas que respeitem as limitações do profissional e ao mesmo tempo atendam às necessidades da escola pode ser complexo e requer criatividade e flexibilidade por parte da Gestão Escolar;

- Aceitação e Integração: Garantir que o profissional readaptado seja bem aceito e integrado na nova função é fundamental. Pode ser necessário um período de adaptação e o apoio da equipe para que ele se sinta confortável e valorizado.

- Recursos e Infraestrutura: Em alguns casos, pode ser necessário adaptar o ambiente físico ou fornecer recursos adicionais para que o profissional possa desempenhar suas novas funções de maneira eficaz.

Assim, com um planejamento cuidadoso e apoio adequado, os profissionais readaptados podem desempenhar funções importantes que enriquecem o ambiente da EC 11 de Taguatinga e promovem uma cultura de inclusão e respeito.

Plano de ação Orientação Educacional 2024

Plano de trabalho segue anexo ao PPP

Plano de Ação 2022 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Plano de trabalho segue anexo ao PPP

O papel e a importância do profissional monitor e ESV que acompanham os estudantes com necessidades educacionais especiais são significativos para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos. Aqui estão alguns aspectos essenciais:

- Suporte individualizado: O monitor e ESV pode oferecer suporte primordial aos alunos com necessidades especiais, auxiliando-os nas atividades de vida autônoma, adaptando materiais e métodos de ensino conforme necessário e fornecendo explicações adicionais quando necessário.
- Acompanhamento constante: O monitor e ESV acompanha de perto o progresso do aluno, identificando áreas de dificuldade e desenvolvendo estratégias para superá-las. Isso envolve observar o desempenho do aluno em sala de aula, durante atividades extracurriculares e em situações sociais. O que favorece e amplia o olhar do professor para com o ENEE que ele atende
- Facilitação da comunicação: Em muitos casos, o monitor e/ou ESV pode facilitar a comunicação entre o aluno com necessidades especiais, seus colegas e professores. Eles podem ajudar na interpretação de instruções, na expressão de necessidades e na mediação de interações sociais.
- Implementação de adaptações: O monitor e/ou ESV trabalha em estreita colaboração com os professores para implementar adaptações curriculares e tecnológicas que atendam às necessidades específicas do aluno, garantindo que ele tenha acesso ao currículo e às atividades educacionais de maneira significativa.
- Promoção da independência: Embora o monitor forneça apoio, seu objetivo final é promover a independência do aluno. Eles podem gradualmente incentivar o aluno a assumir mais responsabilidades e desenvolver habilidades autônomas, capacitando-os para enfrentar desafios acadêmicos e sociais.

- **Parceria com a família:** O monitor e/ou ESV pode desempenhar um papel importante na construção de uma parceria eficaz entre a escola e a família do aluno. Eles podem compartilhar informações sobre o progresso do aluno, fornecer sugestões para apoiar o aprendizado em casa e colaborar na implementação de estratégias de apoio consistentes.

Atualmente, contamos com o corpo de 14 Educadores Sociais Voluntários-ESV's e 01 monitora profissional da carreira assistência, que atuam conforme portaria e legislação vigente.

Em suma, o profissional monitor desempenha um papel crucial no ambiente educacional inclusivo, fornecendo suporte personalizado, promovendo a independência do aluno e colaborando com professores, colegas e famílias para garantir o sucesso acadêmico e social dos alunos com necessidades educacionais especiais.

***PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO ACOMPANHAMENTO,
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP***



“Planejar e avaliar andam de mãos dadas.” Libâneo

Com o intuito de continuar oferecendo uma educação pública de qualidade e cumprir com o estabelecido no Plano Nacional de Educação e Plano Distrital de Educação, todas as ações evidenciadas neste documento tem por finalidade estar pautado nas concepções da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, como também nos padrões atuais de gestão e administração escolar.

Pensar num PPP que garanta o acesso, a permanência e o sucesso escolar de cada estudante da EC 11 é primordial e deve estar pautado nos princípios emanados da Constituição Federal, da LDB, nas DCN's, no PNE, na BNCC, no PDE e no Currículo em Movimento da SEEDF de maneira que possibilite aos alunos desenvolverem sua capacidade de aprender a ser e a conviver no mundo.

Para isso, o desafio é garantir a formação continuada para todos os profissionais da escola; monitorar com eficiência a assiduidade dos estudantes; acompanhar de forma sistemática o desempenho de todos os alunos e melhorar as instalações físicas da UE.

Contar com a participação de toda comunidade escolar no processo de ensino- aprendizagem é uma forma de garantir com que de fato a gestão democrática aconteça e que o PPP seja um documento vivo e vivido por todos os envolvidos. A partir dessas questões o entendimento do conceito de participação, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, deve ser o eixo norteador das ações propostas.

Para garantir a participação da Comunidade Escolar na avaliação do PPP da Escola Classe 11 de Taguatinga, estabelecemos um calendário de apreciação e avaliação.

Referências

BOAS, V. M. B (org.). Avaliação: Interações com o trabalho

pedagógico. Campinas, SP: Editora Papirus, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (9394), 1996. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 19

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 2017.

CURY, C. R. J. Educação e Contradição. São Paulo, SP. Editora: Cortez, 1985. DISTRITO FEDERAL. Escola Candanga: uma lição de cidadania, 1995.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em movimento do Distrito Federal, 2014. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal. 2a versão, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019. DISTRITO FEDERAL. Projeto político pedagógico: comunidade de aprendizagem do Paranoá. Brasília, 2019a.

DUARTE, N; SAVIANI, D. Pedagogia Histórico crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas, SP. Autores associados, 2012.

FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 12a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.

Campinas: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, J. C. Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais. In: SANTOS, A;

SUANNO, M, V. Didática e formação de professores: novos tempos, novos modos de aprender e ensinar. Porto Alegre: Sulina, 2013.

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martin Fontes, 1995.

SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas, SP. Autores Associados, 1994.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas, SP:Autores Associados, 1980.

SAVIANI, D. A Filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA,

W. E. Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas-SP:Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2007.

SILVA, E. F. O planejamento no contexto escolar: pela qualificação do trabalho docente ediscente. In: Boas, Villas (org.). Avaliação: Interações com o trabalho pedagógico.

Campinas, SP: Papirus 2017a.

VEIGA, I. P (Org.) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 23.ed.Campinas: Papirus, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação EEA - 2024

UE: ESCOLA CLASSE 11 DE TAGUATINGA Telefone: 3318-2711 Diretor(a): Tatyane Emideo Vice-diretor(a): Aline Tomazete Quantitativo de estudantes: 521 Nº de turmas: 32 turmas Etapas/modalidades: 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Classes Especiais Serviços de Apoio: Sala de Recursos (1) Orientação Educacional (1) Sala de Apoio à Aprendizagem (0) Outro: ___
EEAA: Pedagoga: Rosineide Santos Pereira Psicóloga: Relane Farias Gontijo (LTS)

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação na Coordenação Coletiva	Participar de Coordenações Coletivas para captar informações para o mapeamento institucional; colaborar na elaboração de planejamentos e projetos pedagógicos; avaliar ações realizadas na escola.	Interagir com professores e demais profissionais da escola que participam da Coordenação coletiva, seja preparando ou contribuindo para o momento.	As quartas-feiras. Nos turnos matutino e vespertino ou alternadamente, dependendo do tema e assuntos abordados.	Equipe Diretiva, Serviços de Apoio, Coordenadores, professores, profissionais externos (convitados).	A avaliação se dará em momentos de escuta destinados à Avaliação Institucional, bem como no decorrer do ano, sempre que houver necessidade de reajustes.



Eixo: Reuniões com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de alinhamentos junto à Gestão Escolar frente aos vários assuntos que podem surgir ao longo do ano.	Deliberar com a Gestão Escolar assuntos referentes ao trabalho da EEAA na escola; planejar ações conjuntas; avaliar estratégias utilizadas; promover reflexões em relação aos professores, família e estudantes.	Agendar reuniões periódicas com a Gestão Escolar, ou quando houver necessidade. Combinar dias, horários e locais da reunião.	As reuniões serão realizadas ao longo do ano, sempre que houver necessidade, no mínimo, uma vez por bimestre.	Profissionais da EEAA, Equipe Gestora e outros profissionais da escola, se for necessário (OE, AEE, Coordenação)	A avaliação será feita ao final da Reunião, levando-se em conta se os objetivos foram alcançados.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do desempenho dos estudantes; das turmas; professores; projetos da escola; Equipes de Apoio.	Participar dos Conselhos de Classe para captar informações para o mapeamento institucional; acompanhar as ações realizadas pelos professores em sala de aula; pelos demais profissionais da escola; acompanhar evolução dos estudantes ao longo do bimestre letivo.	Interagir com professores e demais profissionais da escola que participam do Conselho de Classe; fazer anotações; dar <i>feedback</i> de algumas ações já realizadas; sugerir estratégias	Ao final de cada bimestre letivos, separado por Ano, com data a ser agendada pela Gestão Escolar.	Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Professora da Sala de Recursos, Gestão Escolar, Coordenadores, professores regentes.	A avaliação será feita ao final do Conselho de Classe, levando-se em conta se os objetivos foram alcançados. Também poderá ocorrer no momento da Avaliação Institucional.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



		para o melhoramento de práticas pedagógicas.				
--	--	--	--	--	--	--

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Apresentação do trabalho da EEAA.- Formação de professores com temas relevantes ao fazer pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar o trabalho da EEAA, diferenciando dos demais Serviços de Apoio (OE, AEE).- Promover espaços de reflexão sobre teorias e práticas pertinentes ao trabalho docente.- Aprofundar temas relevantes ao contexto escolar, de acordo com demandas apresentadas.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar agendamento junto a Gestão Escolar, para a Apresentação dos Serviços de Apoio.- Levantar os temas e assuntos de interesse e/ou necessidade dos professores para serem abordados, em momentos de Formação.	<ul style="list-style-type: none">- No 1º Bimestre, Formação acerca do Funcionamento dos Serviços de Apoio.- Nos outros bimestres, uma formação por bimestre, com temas ainda a serem definidos.	<ul style="list-style-type: none">- Pedagoga EEAA- Orientação Educacional e AEE- Palestrante Convidado (A definir)	<p>A avaliação será feita ao final da Formação, levando-se em conta se os objetivos foram alcançados. Também poderá ocorrer no momento da Avaliação Institucional.</p>

Eixo: Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>- Reuniões e encontros com famílias dos estudantes para orientações e entendimento de dinâmica familiar e rotinas.</p>	<p>- Conhecer o contexto familiar dos estudantes encaminhados à EEAA (de acordo com as etapas do PAIQUE - OP SEAA 2010);</p> <p>- Estabelecer parcerias com a família visando o desenvolvimento do estudante;</p> <p>- Orientar as famílias sobre a importância da rotina de estudo e acompanhamento escolar;</p> <p>- Orientar as famílias a procurarem profissionais externos, quando necessário para investigações de queixas e acompanhamentos ao estudante.</p>	<p>- Convocar as famílias para reuniões com a EEAA, via bilhete na agenda e confirmação via WhatsApp.</p> <p>- Convidar as famílias para momentos de acolhimentos e/ou palestras.</p> <p>- Participar de Reuniões de pais e outros eventos promovidos pela escola para estreitar a parceria família-escola.</p>	<p>- Ao longo de todo o ano letivo.</p> <p>- Dias de Reuniões de Pais bimestrais.</p> <p>- Eventos como: Dia da Família e Festa Junina.</p>	<p>pedagoga EEAA e familiares convocados;</p> <p>Orientadora Educacional, Professora da Sala de Recursos, Gestão Escolar, Coordenadores, professores regentes (Em eventos da Escola ou quando necessário atendimento em conjunto com esses profissionais).</p>	<p>A avaliação será feita pela EEAA, após os encontros com as famílias para ver se os objetivos foram alcançados. Em eventos da escola que tenham a participação das famílias, a avaliação será feita, juntamente com os outros participantes, em momentos oportunos.</p>
---	--	---	---	--	---

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Diversos alunos Encaminhados, de diferentes turmas. Estudantes com Necessidades Especiais.	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos	Combinar com o/a professor(a) a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.	Ao longo do ano letivo, sempre que for necessária.	Pedagoga EEAA Professores regentes, que apresentaram alguma solicitação de apoio e com ENEES.	A avaliação será feita após a observação, em conversa com o/a professor (a) da turma observada.
--	--	--	--	---	---

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos encaminhados de diferentes turmas. Estudantes com Necessidades Especiais.	Conhecer como a criança se comporta em diversos espaços; identificar as relações do estudante com seus pares e demais funcionários da escola.	Observar o contexto escolar em espaços diferentes e dias diferentes.	Ao longo do ano letivo, em momentos de recreio, participação dos eventos da escola, recreação, entre outros.	- Pedagoga EEAA realizará a observação.	A avaliação será feita ao final das observações verificando se os objetivos foram alcançados ou se haverá necessidade de outras observações.



Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes que necessitam de Estudo de Caso.	Realizar Estudos de Caso para melhor atender as necessidades educativas dos estudantes, com diagnósticos e laudos médicos (públicos da Educação Especial).	Reunião com a direção para deliberar sobre os estudantes; Observação do Contexto escolar; Observação em sala de aula; Reuniões com a família e professores; observação direta ao estudante; preenchimento de Formulário específicos para o Estudo de Caso.	- Estudos de Caso poderão ser feitos em qualquer momento do ano letivo, desde que haja necessidade; - Serão feitos estudos de caso de estudantes com TFE encaminhados para a Sala de Apoio, ao final do 1º Bimestre. - Estudos de Caso Anuais de todos os estudantes que possuem diagnósticos e laudos médicos (público da Educação Especial), serão feitos ao final do 3º Bimestre.	Pedagoga EEA, Orientadora Educacional, Professora da Sala de Recursos, Gestão Escolar, Coordenadores, professores regentes.	A avaliação será feita ao final do Estudo de Caso, para analisar se os objetivos foram alcançados; também com o preenchimento do Formulário Específico, com assinatura de todos os envolvidos e com ciências dos responsáveis pelo estudante.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes que passaram pelo procedimento PAIQUE, no contexto da EEAA; Estudantes que possuem laudos e diagnósticos médicos, que forem encaminhados para a EEAA, ou que necessitem do RAIE.	- Elaborar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.	- Ações com base no PAIQUE, segundo etapas das Orientações Pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.	- O RAIE será elaborado ao final do processo de Avaliação e Intervenção da Queixa, levando-se em conta a demanda apresentada na Ficha de Solicitação de Apoio à EEAA.	- Pedagoga EEAA - responsável pela elaboração do Relatório após as etapas do PAIQUE que envolvem outras pessoas, como família, professores, gestão, coordenação, o estudante.	- Espera-se que o Relatório esteja bem escrito e alcance o os objetivos. A avaliação poderá ocorrer no momento da coleta das assinaturas, em que os envolvidos darão ciência no documento e poderão avaliar o mesmo.

DATA: 25 / 05 / 2024

ASSINATURA: _____

Rosângela

Rosângela Santos Pereira

Pedagoga

Mat. ST02/27.804-6



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Taguatinga Unidade escolar: Escola Classe 11 de Taguatinga
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Sintia Correia da Silva Matrícula: 244014-8 Turno: Diurno

METAS

- Estruturação do espaço físico.
- Promoção da identidade da Orientação Educacional, favorecendo o acesso e vínculo de confiança com a comunidade escolar.
- Organização dos instrumentos de registros e arquivos.
- Análise coletiva da realidade.
- Planejamento coletivo.
- Intervenção e acompanhamento pedagógico.
- Apoio pedagógico individualizado.
- Ação pedagógica no coletivo.
- Ações educativas individuais.
- Ações educativas no coletivo.
- Integração família-escola.
- Atenção pedagógica individualizada.
- Articulação com a Rede de Proteção Social e do Sistema de Garantia de Direitos.
- Articulação de Rede interna à escola e demais unidades e instâncias da SEEDF.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Análise documental dos registros e verificação do alcance dos objetivos e metas;
- Avaliação do trabalho do SOE, com indicativo positivo do atendimento, analisando as principais dificuldades, causas, e possíveis soluções para que as ações promovam a formação integral dos estudantes;
- Rodas de Conversa, com reflexões acerca das temáticas necessárias;
- Conselho de Classe, com indicações relacionadas às demandas encaminhadas à Orientação Educacional;
- Participação nas ações propostas, analisando o desenvolvimento de consciência dos alunos no que se refere aos direitos e deveres de cidadãos.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Prestar apoio e acolher os estudantes em suas especificidades.	Roda de conversa.	<ul style="list-style-type: none">•Educação para a Diversidade•Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none">•Estratégia 3.18 (PDE) – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.•Estratégia 8.30 (PDE) – Garantir atendimento adequado e acolhedor às	Orientação Educacional	Fevereiro/março



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				crianças, aos adolescentes e aos jovens que migram das escolas rurais para as escolas de área urbana PPA - Proteção integral à criança e ao adolescente; Prioridade absoluta à criança e ao adolescente; Reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos;		
Autoestima	Auxiliar na construção de identidade e no desenvolvimento integral do estudante.	Rodas de conversas, dinâmicas.	<ul style="list-style-type: none">•Educação para a Diversidade•Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none">•Estratégia 2.17 (PDE) – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar	Orientação Educacional	2º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito. Objetivo 3 (PEI)- Saúde e bem-estar.		
Cidadania	Contribuir para a formação de cidadãos críticos.	Intervenções coletivas: rodas de conversas; individuais: acolhimentos.	<ul style="list-style-type: none"> •Educação para a Diversidade; •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; •Educação para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Estratégia 2.54 (PDE)– Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos políticos – pedagógicos das unidades escolares. 	Orientação Educacional; Parceiros: Equipe Gestora e Professores.	Todo o período letivo.
Cultura de Paz	Propiciar mudanças na comunidade escolar a partir de ações de conscientização sobre as relações humanas e a paz.	Intervenções coletivas: Projeto Bullying do Amor; individuais: acolhimento/escuta sensível.	<ul style="list-style-type: none"> •Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos •Educação para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Estratégia 7.7(PDE) – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das 	Orientação Educacional Parceiros: Equipe Gestora e Estagiários de Psicologia.	Todo o período letivo.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. •Objetivo 16(PEI)- Paz, justiça e instituições eficazes.		
Competências Socioemocionais	Desenvolver nos estudantes habilidades específicas relacionadas às emoções e o convívio com os pares.	Intervenções coletivas: palestras com profissionais de saúde tanto física como mental e emocional.	•Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	•Estratégia 7.16 (PDE) – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional. •Estratégia	Orientação Educacional Parceiros: Estagiários de Psicologia.	Início do 1º bimestre e no 2º semestre.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				2.26(PDE) – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.		
Desenvolvimento humano e processo de ensino aprendizagem.	Ofertar momentos específicos para o desenvolvimento da autonomia nas aprendizagens e rotina de estudo.	Intervenções coletivas: formações continuadas individuais com assessoramento aos professores e estudantes e seus responsáveis.	<ul style="list-style-type: none"> •Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos •Educação para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia 2.12 (PDE) – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. • Estratégia 7.21 (PDE) – Definir percentuais por período a serem alcançados em relação aos direitos e aos objetivos da aprendizagem. 	Orientação Educacional Parceiros: Equipe Gestora e Professores.	Todo o ano letivo.
Educação Patrimonial	Conscientizar sobre o cuidado e o zelo com os patrimônios	Intervenções coletivas; rodas de conversas com	•Cidadania e Educação em e para os Direitos	• Estratégia 7.11 (PDE) – Garantir, nos currículos	Orientação Educacional Parceiros: Equipe	1º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	públicos e coletivos.	estudantes/professores e os responsáveis nas reuniões de pais e mestres.	Humanos.	escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.	Gestora e Professores.	
Inclusão e diversidades.	Promover reflexões sobre respeito e tolerância nas relações humanas.	Intervenções coletivas: atividades lúdicas, teatros e individuais: acolhimento/escuta sensível.	<ul style="list-style-type: none"> •Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Estratégia 2.48 (PDE) – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade. •Estratégia 7.11(PDE) – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a 	Orientação Educacional Parceiros: Equipe Gestora, Professores e Sala de Recursos.	1º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				<p>história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.</p> <ul style="list-style-type: none">•Estratégia 2.47 (PDE) – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.		
Integração família/escola	Fortalecer o vínculo entre família-	Intervenções coletivas Projeto	•Educação para a Diversidade	• Estratégia 7.13(PDE) –	Orientação Educacional	Durante todo o ano letivo.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	escola.	Festa da Família, Festa Junina; reuniões de pais/ mestres e individuais: acolhimento.	<ul style="list-style-type: none"> •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.	Parceiros: Equipe Gestora.	
Mediação de conflitos	Prevenir ocorrências de violência no ambiente escolar.	Intervenções coletivas: Projeto Bullying do amor, individuais: acolhimento/ escuta sensível.	<ul style="list-style-type: none"> •Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia 2.49 (PDE) – Ampliar o quadro de profissionais (pedagogos orientadores) para atuar no Serviço de Orientação Educacional – SOE, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho 	Orientação Educacional	A partir do 2º bimestre até o final do ano letivo.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes e famílias.		
Protagonismo (Participação Estudantil).	Desenvolver autonomia e a participação ativa dos alunos no ambiente escolar.	Intervenções coletivas: palestras, dinâmicas, vivências.	<ul style="list-style-type: none"> •Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos •Educação para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia 2.22 (PDE) – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar. 	Orientação Educacional Parceiros: Equipe Gestora.	Durante todo o ano letivo.
Saúde/Saúde Mental.	Despertar os estudantes para a relevância e a necessidade de atenção ao assunto.	Intervenções coletivas: rodas de conversas e individuais: acolhimento.	<ul style="list-style-type: none"> •Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Estratégia 7.15(PDE) – Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o 	Orientação Educacional Parceiros: Estagiários de Psicologia.	Durante todo o ano letivo.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. •Objetivo 3 (PEI)- Saúde e bem-estar.		
Sexualidade	Conscientizar sobre o desenvolvimento humano e suas mudanças bem como a prevenção ao abuso e exploração sexual.	Intervenções coletivas: contação de histórias, palestras direcionadas aos responsáveis.	•Educação para a Diversidade •Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	• Estratégia 2.20 (PDE) – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento,	Orientação Educacional Parceiros: UBS.	2º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
Transição escolar	Preparar os estudantes para as mudanças que ocorrerão com o avanço para o ano letivo seguinte.	Intervenções coletivas: vivências, Cerimônia da Caneta.	<ul style="list-style-type: none">•Educação para a Diversidade•Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none">• Estratégia 2.35(PDE) – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a	Orientação Educacional Parceiros: Equipe Gestora, Professores e Orientação Educacional das Escolas Envolvidas.	1º bimestre, 3º e 4º bimestres.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.		
--	--	--	--	--	--	--